



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, LETRAS E ARTES VISUAIS
CURSO DE LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LETRAS/LIBRAS -
BACHARELADO**

Comissão de Reestruturação:

**Adriane Melo de Castro Menezes
Amanda Melo da Silva Lima
André Nogueira Xavier
Lilian Coelho Pires
Lourival Novais Neto
Sandra Moraes da Silva Cardozo**

**Boa Vista-RR
2014**

DADOS GERAIS DO CURSO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

UNIDADE ACADÊMICA: CCLA

NOME DO CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

MODALIDADE DE CURSO: BACHARELADO

MODALIDADE DE ENSINO: PRESENCIAL

Nº DE VAGAS OFERTADAS: 30 VAGAS ANUAIS

TURNO: NOTURNO

SUMÁRIO

1.....	
INTRODUÇÃO	5
2.....	
JUSTIFICATIVA	7
3.....	
OBJETIVOS DO CURSO	11
4.....	
PERFIL DO EGRESSO	13
5.....	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	14
6.....	
ORGANIZAÇÃO DO CURSO	16
7.....	
MATRIZ CURRICULAR	20
7.1.	
Organização curricular por eixos	20
7.2.	
Distribuição Curricular por Semestre	21
7.3.	
Da migração e equivalências entre a estrutura curricular do projeto atual para a nova proposta de estrutura curricular e pedagógica do Curso de Letras /Libras - Bacharelado	23
8.....	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO	25
9.....	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	26
10.....	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	27
11.....	
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	28
12.....	
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	30
13.....	
RECURSOS HUMANOS	32
14.....	
INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	34
15.....	
REFERÊNCIAS	35
16.....	
ANEXOS	37

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto propõe uma reformulação do Curso de Letras/Libras - Bacharelado, com vistas a agregar maior qualidade e consolidar a formação de Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais com aptidão, tanto para o exercício profissional, quanto para a pesquisa.

O curso de Letras/Libras - Bacharelado, a ser ofertado na modalidade presencial, tem como proposição atender às demandas postas pelas atuais políticas públicas de inclusão educacional para surdos, a exemplo do que está previsto no Decreto 5626/2005, que tanto regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002 como visa garantir a acessibilidade conforme previsto na Lei 5296/2004. Deste modo, optou-se pela estruturação de um curso de bacharelado, voltado para a formação de Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais.

Além dessas, as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste Projeto Pedagógico foram: a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDBEN)/nº 9.394/96 e os atos normativos dela originados – em especial os Pareceres CNE/CES 492/2001, 1363/2001 e CNE/CES 2/2007, que instituem a carga horária e período de integralização dos bacharelados.

Em se tratando da estrutura e organização curricular, e partindo da compreensão de currículo como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso”, sem abandonar o conceito de disciplinas, agregamos a esta proposta de formação atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares, reconhecendo as contribuições que cada uma traz para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional. Neste sentido, e em conformidade com o Parecer CNE/CES Nº 492/2001, esta proposta prevê a oferta articulada de disciplinas teóricas e práticas, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio – neste caso, organizados e acompanhados pela Instituição de Ensino Superior (IES), de modo que viabilizem opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; o desenvolvimento de habilidades e competências para atuação profissional; uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; além da articulação entre ensino, pesquisa, extensão, incluindo inter-relações com programas de pós-graduação; ações que estimulem a autonomia universitária e a constituição de perfil profissional.

Ademais, as expectativas são de que a organização curricular do curso possa estimular, para além dos conhecimentos teóricos e práticos, o pluralismo de ideias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta.

2. JUSTIFICATIVA

Desde a Lei 9394/96, que fixou as atuais Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), observam-se intensas mudanças nos modos de se conceber, organizar e empreender ações na e para a educação básica brasileira. A partir do novo paradigma educacional introduzido pela Lei, decorre um novo conjunto de normas e orientações entre as quais, pela própria natureza e interesses do Curso de Letras/Libras - Bacharelado, destacamos, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), bem como as orientações complementares, que têm sido emitidas pelos Conselhos Estaduais de Educação, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

Nesta perspectiva, a formação de professores e de profissionais especialistas para o apoio e implementação das ações educacionais inclusivas propostas – tais como de guia-Intérpretes, Tradutores-Intérpretes de Língua de Sinais – estão como prioridades na pauta da gestão das políticas educacionais nas três esferas de governo, das universidades públicas e privadas e dos provedores de serviços e materiais educacionais.

As mudanças em curso nos cenários nacional e internacional colocam a educação como um fator ainda mais importante e estratégico para o desenvolvimento, exercício da cidadania e a preparação de sujeitos capazes de responder às demandas sociais e econômicas da sociedade do conhecimento. Neste cenário, garantir que pessoas surdas possam ter acesso às condições necessárias para o seu exercício pleno de cidadania e usufruir delas, em condições de igualdade, como preconiza a Constituição é indispensável e urgente. E dentre várias necessidades relacionadas a esta questão, ocupa um lugar central a sua comunicabilidade e o alcance real dos conhecimentos científicos e culturais universais. Para isso, um dos pontos essenciais é uma formação acadêmica de qualidade, que prepare os alunos tanto para a leitura de mundo, quanto a dos conhecimentos em circulação.

É neste contexto que se fundamenta tanto a oferta do Curso Letras/Libras - Bacharelado, quanto os modos como seu projeto político pedagógicos foi concebido. Esse curso visa suprir a grande demanda reprimida de mercado por profissionais qualificados, Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, que possam atuar nos diversos contextos e segmentos sociais, dando suporte às políticas públicas voltadas à inclusão social dos indivíduos surdos.

A oferta desse curso é claramente justificada, principalmente, diante de dados como o do IBGE (2000) e do INEP (2006), os quais apontam que no Brasil a população de surdos da faixa

etária dos 0 aos 24 anos é de 776.884 indivíduos, dentre esses apenas 69.420 encontram-se matriculados nas redes escolares de ensino. Ou seja, 91,07% dos surdos brasileiros não fazem parte do sistema de ensino. Outros pontos alarmantes são que, segundo dados desses institutos, 86,28% dos surdos em idade escolar, estão fora do sistema de ensino e dos alunos que estão inseridos 79,51% evadem das séries do ensino fundamental, e apenas 3,85% dos que cursam o ensino fundamental I e II ingressam no ensino médio.

Em função desta realidade, o ingresso de surdos no ensino superior é exíguo (0,94%) em comparação aos ouvintes (17,8%). Contudo, dados (Tb. Do IBGE e INEP) do período de 2003 a 2005 apontam uma vertiginosa inserção dos surdos em cursos superiores nas universidades brasileiras, numa proporção de aproximadamente 75%, o que conseqüentemente faz crescer em mesma proporção a necessidade de Tradutores-Intérpretes de Língua de Sinais que possam atuar e atender a esta demanda.

Além destes espaços mais específicos de atuação - em ambientes educacionais/formativos - existem os demais cenários sociais, espaços importantes para o exercício e vivência plena de cidadania para pessoas surdas, nos quais a presença de Tradutores-Intérpretes de Língua de Sinais também precisa ser garantida, tais como nos órgãos públicos das áreas da saúde, na previdência, no judiciário entre outros.

Em relação aos princípios e regulamentações legais mais específicas, o curso de Letras/Libras - Bacharelado surgiu e se fundamentou como proposta de formação e profissionalização de Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e nas legislações nacionais e institucionais vigentes.

O curso de Letras/Libras - Bacharelado fundamenta-se no Decreto nº 7.612/11, que instituiu o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência/Plano Viver sem Limite, com a finalidade de promover a integração e articulação de políticas, programas e ações públicas, que possibilitam o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência. Esse decreto foi elaborado nos termos da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, e ainda de seu Protocolo Facultativo (aprovados por meio do Decreto Legislativo no 186/08 com status de emenda constitucional e promulgados pelo Decreto no 6.949/09).

Sobre o Plano Viver sem limites, mais especificamente, cabe destacar que se trata de um conjunto de políticas públicas com estrutura fundamentada em quatro eixos - Acesso à Educação; Inclusão social; Atenção à Saúde e Acessibilidade. Os eixos funcionam de maneira

articulada e interdependente, na perspectiva de construir redes de serviços e políticas públicas que possam assegurar os direitos das pessoas com deficiência, considerando suas múltiplas necessidades nos diferentes contextos de suas vidas.

Destaca-se, também, o Decreto nº. 5.626/05 bem como a Lei nº. 10.436/02, regulamentada por esse Decreto e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e estabelece, dentre outras providências, que:

[Art. 14] § 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no **caput**, as instituições federais de ensino devem: I - promover cursos de formação de professores para: b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa;

E, ainda, que as escolas devam disponibilizar Tradutor - Intérprete de Libras - Língua Portuguesa (Art. 14 – §1º. – item III). Neste particular, ressaltamos que mesmo com a possibilidade de habilitação profissional através do ProLibras, esta prerrogativa tem um tempo de aplicação fixado até 2015 (dez anos a contar da aprovação do Decreto 5.626 de 2005) e estes profissionais precisarão de formação em nível superior ou certificadas por IES. Conforme expresso a seguir:

CAP. V - da formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa: Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa. Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de: I - cursos de educação profissional; II - cursos de extensão universitária; e III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação. Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III. Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil: I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior. (grifos nossos)

Por fim, vale destacar a Lei de Acessibilidade 10.098 de 2000, regulamentada pelo Decreto 5.296 de 2005, que tem como meta garantir a comunicação e a expressão de pessoas surdas e que determina que os surdos tenham o direito ao intérprete de língua de sinais, conforme transcrito a seguir:

§ 1o O tratamento diferenciado inclui, dentre outros: III - serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se

comuniquem em LIBRAS, [...] § 6o Para obtenção do financiamento de que trata o inciso III do art. 2o, as salas de espetáculo deverão dispor de sistema de sonorização assistida para pessoas portadoras de deficiência auditiva, de meios eletrônicos que permitam o acompanhamento por meio de legendas em tempo real ou de disposições especiais para a presença física de intérprete de LIBRAS e de guias-intérpretes, com a projeção em tela da imagem do intérprete de LIBRAS sempre que À distância não permitir sua visualização direta. Parágrafo único. Sem prejuízo do disposto no caput e observadas as condições técnicas, os pronunciamentos oficiais do Presidente da República serão acompanhados, obrigatoriamente, no prazo de seis meses a partir da publicação deste Decreto, de sistema de acessibilidade mediante janela com intérprete de LIBRAS. [...] Art. 59. O Poder Público apoiará preferencialmente os congressos, seminários, oficinas e demais eventos científico-culturais que ofereçam, mediante solicitação, apoios humanos às pessoas com deficiência auditiva e visual, tais como tradutores e intérpretes de LIBRAS.

Diante disso, percebe-se como necessidade premente a oferta de cursos de qualidade e articulados com as realidades locais de oferta, o que deverá ser atendido pelo Curso Letras/Libras – Bacharelado da UFRR.

3. OBJETIVOS DO CURSO

Considerando os pressupostos estabelecidos pela Lei de Libras 10.436 de 2002, regulamentada pelo Decreto 5.626/2005, no que diz respeito ao Tradutor-Intérprete de Língua de Sinais e ainda considerando a Lei 9.394/96 (LDBEN), de modo geral, a legislação vigente prevê que a oferta de cursos de formação para Tradutores-Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais seja um papel dos órgãos públicos, no caso, Institutos e Universidades Federais. Desse modo, a UFRR, ao oferecer o curso de Letras/Libras – Bacharelado, assume sua responsabilidade perante a sociedade brasileira contribuindo com a formação superior desses profissionais e atende a determinações legais em vigor, incluindo o que está estabelecido na Constituição de 1988 em seus preceitos de igualdade e justiça social.

Assim sendo, visando atender a esses preceitos, o curso de Letras/Libras – Bacharelado da UFRR objetiva:

- Produzir e divulgar conhecimentos das áreas da Língua Brasileira de Sinais e cultura surda;
- Produzir e divulgar conhecimentos das áreas de tradução e interpretação da Língua de Sinais/Língua Portuguesa e, ainda, sobre os processos e especificidades da atuação profissional de tradutores-intérpretes de língua de sinais (TILS);
- Disponibilizar meios para a capacitação do futuro bacharel, inter-relacionando os conhecimentos relativos à área de modo integrado a realidade social;
- Formar profissionais competentes, críticos e criativos, que possam responder aos desafios próprios de sua função, considerando os aspectos sociopolíticos, culturais e ideológicos envolvidos nos contextos de exercício profissional.

De acordo com o que preconizam os pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1363/2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, entre outros, o Curso de Letras/Libras - Bacharelado pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com as linguagens nos contextos oral, sinalizado e escrito bem como tratar com a interculturalidade construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.

Considerando à formação de bacharéis que dominem a libras e a língua portuguesa bem como fatos relativos às culturas surda e ouvinte, de modo a exercerem de maneira plena as atividades de tradutor, intérprete, revisor de texto, roteirista entre outras atividades de

profissionais das letras inseridos nos atuais contextos promovidos pelo advento da globalização, o Curso de Graduação em Letras/Libras - Bacharelado objetiva oportunizar a formação de profissionais com perfil caracterizado pelas seguintes capacidades:

- uso da primeira ou segunda língua nas modalidades oral, sinalizada e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas que fundamentam sua formação profissional;
- desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua;
- exercício profissional com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras, em todos os seus seguimentos.

4. PERFIL DO EGRESSO

Em consonância com os objetivos propostos para o curso, o bacharel em Letras/Libras deve dominar o uso da língua brasileira de sinais e a língua portuguesa, sob os aspectos linguísticos, funcionais e culturais, mantendo-se atento às variedades que essas duas línguas apresentam, as diferentes culturas que estão submetidos surdos e ouvintes, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro.

Alicerçado na tríade ensino – pesquisa – extensão, o bacharel em Letras/Libras deve ter uma base específica de conteúdos consolidada e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, apresentando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multi e interdisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária de sua área de formação. Nesses contextos, o profissional deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos tanto da língua portuguesa quanto da língua brasileira de sinais, beneficiando-se de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma.

O profissional tradutor-intérprete em língua brasileira de sinais poderá atuar em:

- processos seletivos para cursos na instituição de ensino;
- salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares em todas as atividades didático-pedagógicas;
- pesquisas para proporcionar acesso às interações comunicativas entre surdos e entre surdos e ouvintes e
- apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso se estrutura de modo a privilegiar a busca de conhecimentos através (a) da atualização da cultura científica geral e da cultura profissional específica; (b) do desenvolvimento de uma consciência ética na atuação profissional e na responsabilidade social ao compreender a libras como conhecimento histórico desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos; (c) do diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento ao relacionar o conhecimento acadêmico-científico à realidade social, e ao conduzir e aprimorar práticas profissionais, propiciando a percepção da abrangência da relação entre conhecimento e realidade social; (d) da liderança pedagógica e/ou intelectual, articulando-se com os movimentos socioculturais da comunidade em geral e, especificamente, da sua categoria profissional; do desenvolvimento de pesquisas no campo teórico-investigativo da área de língua; e (e) do uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

As competências e habilidades a serem desenvolvidas, têm como metas, atender com qualidade as demandas e singularidades da área de atuação em voga e as especificidades da modalidade bacharelado. Neste sentido, os egressos deverão mostrar aptidão para prestar serviços linguísticos de diferentes tipos, como tradução e consultoria linguística dentro das especificidades das línguas de sua formação.

Além disso, os profissionais formados no Curso de Letras/Libras – Bacharelado da UFRR devem mostrar compromisso com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, seja este o da educação ou de outra atividade exercida no âmbito de sua formação.

Por fim, em relação à metodologia de ensino, o curso prevê, além da multidisciplinaridade, o uso de estratégias e recursos dinâmicos, que possam estimular à inquietação, a dúvida, a reflexão e fomento de novas ideias, que venham mobilizar os alunos a proatividade socioprofissional, diante dos problemas reais da sociedade. Afinal, uma boa formação profissional de Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais compreende, também, uma formação política que possa responder às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural, além das complexidades inerentes aos desafios da inclusão escolar.

Nesse sentido, a concepção e organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

a) **Criticidade:** condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas.

b) **Pluralidade:** a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista.

c) **Ética:** o compromisso social e o respeito para com a diversidade, às diferenças e o processo de inclusão social.

d) **Interação:** consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem.

6. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Em seu projeto de reformulação, o Curso de Letras/Libras - Bacharelado está estruturado com uma carga horária total de 2.580h, distribuídas da seguinte forma; 240h de estágios curriculares supervisionados, 120h de atividades complementares (AC), 1.800h de atividades curriculares de natureza científico-cultural (disciplinas de conhecimentos básicos, específicos e profissionais), que darão aos alunos a possibilidade de amplo domínio das categorias, definições e conceitos fundamentais a quem atua nessa área (ver item 6 e 7.1). Além da carga horária de 180h destinadas a pesquisa e elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e 240h previstas para o cumprimento das disciplinas eletivas e optativas. A integralização curricular continua prevista para um tempo mínimo de 3 (três) anos, tempo médio de 04 (quatro) anos e tempo máximo de 06 (seis) anos.

Nesta reformulação de projeto foram acrescentadas 140h, subdivididas entre as disciplinas de atividades de estágios supervisionados I e II (total de 80h, sendo 40h para cada estágio) e trabalho de conclusão de curso (60h), considerando a importância destas atividades para a formação integral dos graduandos e os desafios do processo de produção acadêmico-científica. Outras alterações foram feitas na organização dos eixos de formação (básica, profissional e específica): algumas disciplinas foram realocadas noutros eixos de formação, por revisão de concepção, outras tiveram mudança em seu nome, conforme se pode ver no quadro a seguir.

CÓDIGO	DISCIPLINAS NOMENCLATURAS (estrutura antiga)	CÓDIGO	DISCIPLINAS NOVAS NOMENCLATURAS (estrutura nova)
LLT-200	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO	LLTI - 200	ESTUDOS DA TRADUÇÃO
LLT-002	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	LLTI - 002	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA
LLT-106	ESTUDOS DE INTERPRETAÇÃO I	LLTI - 201	ESTUDOS DE INTERPRETAÇÃO
LLT-102	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II	LLTI - 102	LIBRAS II
LLT-003	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	LLTI - 004	FONÉTICA E FONOLOGIA
LLT-103	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III	LLTI - 103	LIBRAS III
LLT-004	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	LLTI - 005	MORFOLOGIA
LLT-005	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	LLTI - 008	SINTAXE
LLT-009	METODOLOGIA DO TEXTO CIENTÍFICO	LLTI - 010	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Finalmente, cabe destacar a retirada de algumas disciplinas e inserção de outras. Conforme destacado a seguir:

CÓDIGO	DISCIPLINAS RETIRADAS DO PROJETO	CÓDIGO	DISCIPLINAS INSERIDAS NO NOVO PROJETO
		LLTI - 101	LIBRAS I

LLT-110	ESCRITA DE SINAIS I	LLTI - 102	LIBRAS II
LLT-111	ESCRITA DE SINAIS II	LLTI - 103	LIBRAS III
LLT-201	ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO II	LLTI - 202	FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIDADE DE TILS I
LLT-108	AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA	LLTI - 203	FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIDADE DE TILS II
LLT-109	AQUISIÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS	LLTI - 204	FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIDADE DE TILS III
LLT-112	LITERATURA SURDA	LLTI - 207	INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS III
		LLTI - 217	ELETIVA: TRADUÇÃO E GÊNEROS TEXTUAIS E DISCURSIVOS

O número de disciplinas inseridas é superior ao de disciplinas suprimidas, contudo, em função dos ajustes de carga horária realizados nas mesmas, que equalizou em 60h quase todas as disciplinas do curso, esta diferença não configurou acréscimo na carga horária geral da formação. As exceções a esta mudança são a disciplina de Atividades Complementares, que continuou com sua carga horária original e as disciplinas de TCC I e II e Estágios, que tiveram aumento de carga horária, conforme supracitado e destacado abaixo.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LLTI - 212	TCC I	80
LLTI - 213	TCC II	100
LLTI - 214	ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEXTO ESCOLAR	120
LLTI - 215	ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA: ESPAÇO NÃO ESCOLAR *	120
LLTI - 216	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120

Assim, as alterações propostas vêm ao encontro do que determina as legislações vigentes, como as avaliações pedagógicas realizadas pelos professores durante o semestre. Os professores ao analisarem a forma como as disciplinas estavam organizadas na estrutura anterior, os resultados das avaliações dos alunos e as dificuldades de integração das disciplinas, concluíram que a reformulação é fundamental para dar mais qualidade à formação dos acadêmicos. Por exemplo: existia a supervalorização da área da Linguística e outras disciplinas que compunham o eixo de formação básica, em detrimento do Ensino de Libras e práticas de tradução e interpretação. O que estamos propondo é garantir a primazia das especificidades dos processos e tradução/interpretação e assim atender o que determina a Legislação, as orientações do Ministério da Educação.

Em relação às políticas de atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos níveis da educação básica e superior (Resolução CNE/CP 1/2004; Parecer CNE/CP 3/2004), o Curso além de proporcionar aos graduandos vivenciar situações de

interação e construção do saber nessa área educacional pelas atividades denominadas Complementares, também oferta em caráter eletivo uma disciplina de 60h destinada a discutir esta temática.

Já em relação ao que está proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas à Educação Ambiental- questões de meio ambiente que devem estar presentes em todos os níveis e modalidades de ensino - o Curso tem como proposição que tais questões sejam integradas na proposta de formação com uma visão filosófica e política, que permita a constituição de uma prática socioambiental voltada para o princípio da sustentabilidade. Para isso, vimos como possibilidade à sugestão de que os alunos participem de palestras, eventos socioculturais da área, bem como de atividades extracurriculares voltados para área da sustentabilidade ambiental e afins, com a possibilidade de inseri-las em seus portfólios da disciplina Atividades Complementares, que em sua totalidade deve constar de 120h comprovadas de atividades diversificadas.

Em relação ao atendimento da resolução CNE/CP nº 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o Curso efetivará ações e atividades integrativas, na pesquisa, na extensão e no ensino, com instituições locais e outros cursos da UFRR que trabalham com a questão dos Direitos humanos e minorias sociais, criando projetos que estimulem o diálogo e discussões para transformar as relações e as convivências na busca da tolerância, igualdade de oportunidades, respeito às diferenças, cooperação, solidariedade e forte disposição no enfrentamento a todo o tipo de violência, preconceito e discriminação entre professores, acadêmicos e seus pares no contexto social, educativo e cultural. Sabemos que este é um dos grandes desafios para a educação brasileira, pela Política Nacional de Direitos Humanos, mas que precisamos estimular os indivíduos a serem protagonistas da sua história e construir relações coletivas que valorizem direitos, ética e justiça.

Finalmente, as formas de ingresso aos cursos de graduação da UFRR correspondem aquelas universais para toda a instituição, com exceção dos cursos objeto de programas de ações afirmativas do governo federal, e todos os processos seletivos são coordenados pela Comissão permanente de Vestibular - CPV. São formas de ingresso universais na UFRR:

- Processo Seletivo Vestibular Prova Integral (PI) - realizado uma vez por ano, compreende uma prova objetiva com questões de múltipla escolha e uma prova dissertativa com temas propostos baseados em atualidades;

- Processo Seletivo Seriado (PSS) - constituído por três etapas realizadas em três anos. Na primeira etapa, a prova aplicada tem conteúdo do 1º ano; na segunda etapa, o conteúdo é do 2º ano e na terceira etapa a Prova Integral (PI), que compreende o conteúdo de todo o ensino médio e uma prova dissertativa. Ao final dos três anos, o candidato concorre às vagas na UFRR com o melhor desempenho obtido através da soma das etapas do PSS ou da Prova PI;

- Processo de Seleção Unificado - ENEM/SISU – realizado pelo governo federal. O candidato se submete ao exame e concorre a um percentual de vagas de cada curso com a nota da prova.

- Processo Seletivo para Ingresso de Graduados e Transferência – realizado a partir da nota da prova do ENEM/SISU.

• **Distribuição da Carga Horária:**

CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL (CONHECIMENTOS BÁSICOS, ESPECÍFICOS E PROFISSIONAIS).	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	TCC	ELETIVA – LLTI - 011	OPTATIVAS
1800h	240h	120h	180h	120h	120h

7. MATRIZ CURRICULAR

7.1. Organização curricular por eixos

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA				
COD.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
LLTI - 001	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	60	-	60
LLTI - 002	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA	60	-	60
LLTI - 003	SOCIOLINGÜÍSTICA	60	-	60
LLTI - 004	FONÉTICA E FONOLOGIA	60	-	60
LLTI - 005	MORFOLOGIA	60	-	60
LLTI - 006	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	60	-	60
LLTI - 007	EDUCAÇÃO BILÍNGUE	60	-	60
LLTI - 008	SINTAXE	60	-	60
LLTI - 009	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	60	-	60
LLTI - 010	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	30	30	60
LLTI - 011	ANÁLISE DO DISCURSO	60	-	60
TOTAL DO EIXO		660	-	660

EIXO DE FORMAÇÃO EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA				
COD.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
LLTI - 100	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	60	-	60
LLTI - 101	LIBRAS I	30	30	60
LLTI - 102	LIBRAS II	30	30	60
LLTI - 103	LIBRAS III	30	30	60
LLTI - 104	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LIBRAS	30	30	60
LLTI - 105	MORFOLOGIA DA LIBRAS	30	30	60
LLTI - 106	SINTAXE DA LIBRAS	30	30	60
TOTAL DO EIXO		240	180	420

EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL				
COD.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
LLTI - 200	ESTUDOS DA TRADUÇÃO	60	-	60
LLTI - 201	ESTUDOS DE INTERPRETAÇÃO	60	-	60
LLTI - 202	FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIDADE DE TILS I	30	30	60
LLTI - 203	FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIDADE DE TILS II	30	30	60
LLTI - 204	FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIDADE DE TILS III	30	30	60
LLTI - 205	INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS I	30	30	60
LLTI - 206	INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS II	30	30	60
LLTI - 207	INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS III	30	30	60
LLTI - 208	LAB. DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA LÍNGUA PORTUGUESA I	30	30	60

LLTI - 209	LAB. DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA LÍNGUA PORTUGUESA II	30	30	60
LLTI - 210	LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	30	30	60
LLTI - 211	LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II	30	30	60
LLTI - 212	TCC I	30	50	80
LLTI - 213	TCC II	30	70	100
LLTI - 214	ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEXTO ESCOLAR	40	80	120
LLTI - 215	ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA: ESPAÇO NÃO ESCOLAR *	40	80	120
LLTI - 216	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		120	120
TOTAL DO EIXO		560	700	1260

COD.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	OPTATIVA	60	-	60
	OPTATIVA	60	-	60
LLTI - 217	ELETIVA: GÊNEROS TEXTUAIS E TRADUÇÃO	60	-	60
LLTI - 012	ELETIVA: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	60	-	60
CARGA HORÁRIA		240	-	240

Em relação as ementas das disciplinas do curso, constam como Anexo A (pg. 37)

7.2. Distribuição Curricular por Semestre

1º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITOS
LLTI - 100	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS	60	
LLTI - 001	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	60	
LLTI - 200	ESTUDOS DA TRADUÇÃO	60	
LLTI - 101	LIBRAS I	60	
LLTI - 002	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA	60	
TOTAL		300	

2º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITOS
LLTI - 007	EDUCAÇÃO BILÍNGUE	60	
LLTI - 201	ESTUDOS DE INTERPRETAÇÃO	60	
LLTI - 102	LIBRAS II	60	
LLTI - 004	FONÉTICA E FONOLOGIA	60	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
	OPTATIVA	60	
TOTAL		300	

3º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITOS
LLTI - 103	LIBRAS III	60	LIBRAS II
LLTI - 005	MORFOLOGIA	60	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
LLTI - 006	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	60	
LLTI - 202	FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIDADE DE TILS I	60	
LLTI - 205	INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS I	60	ESTUDOS DE INTERPRETAÇÃO
TOTAL		300	

4º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITOS
LLTI - 206	INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS II	60	INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS I
LLTI - 104	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LIBRAS	60	FONÉTICA E FONOLOGIA
LLTI - 003	SÓCIOLINGÜÍSTICA	60	
LLTI - 008	SINTAXE	60	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS/ MORFOLOGIA
LLTI - 203	FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIDADE DE TILS II	60	FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIDADE DE TILS I.
TOTAL		300	

5º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITOS
LLTI - 204	FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIDADE DE TILS III	60	FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIDADE DE TILS II.
LLTI - 105	MORFOLOGIA DA LIBRAS	60	MORFOLOGIA
LLTI - 208	LAB. DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA LÍNGUA PORTUGUESA I	60	
LLTI - 009	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	60	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS/ SINTAXE
LLTI - 207	INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS III	60	INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS II
TOTAL		300	

6º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITOS
LLTI - 010	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	
LLTI - 011	ANÁLISE DO DISCURSO	60	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
LLTI - 209	LAB. DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA LÍNGUA PORTUGUESA II	60	LAB. DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA LÍNGUA PORTUGUESA I.
LLTI - 106	SINTAXE DA LIBRAS	60	SINTAXE
LLTI - 214	ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEXTO ESCOLAR	80	
TOTAL		320	

7º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITOS
LLTI - 212	TCC I	80	
LLTI - 217	Eletiva: TRADUÇÃO E GÊNEROS TEXTUAIS E DISCURSIVOS	60	
LLTI - 216	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120	
LLTI - 210	LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA PARA LÍNGUA DE SINAIS I	60	
LLTI - 215	ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA: ESPAÇO NÃO ESCOLAR *	80	
LLTI - 012	Eletiva: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	60	
TOTAL		460	

8º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITOS
LLTI - 211	LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II	60	LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I
	OPTATIVA	60	
LLTI - 213	TCC II	100	TCC I
TOTAL		220	
CARGA HORÁRIA TOTAL		2.580 horas	

7.3. Da migração e equivalências entre a estrutura curricular do projeto atual para a nova proposta de estrutura curricular e pedagógica do Curso de Letras/Libras - Bacharelado

Este item diz respeito à migração de alunos, ingressados no ano de 2014.2 para a nova estrutura curricular do curso de Letras/Libras - Bacharelado.

Define-se migração como o processo em que alunos já matriculados no Curso de Letras/Libras - Bacharelado da UFRR, no ano de 2014.2, façam opção prévia, espontânea, por ingressarem na nova estrutura curricular do curso de Letras/Libras - Bacharelado no primeiro semestre de 2015.1 (e somente neste momento). Assim, farão as necessárias adaptações ao longo do segundo semestre de 2015 e cumprirão as demais disposições necessárias à complementação e equivalência com a nova estrutura curricular de Letras/Libras - Bacharelado.

Os alunos do quadro curricular de 2014.2 serão migrados automaticamente para a nova estrutura curricular no segundo semestre do ano de 2015.1, no entanto, deverão assinar termo de migração específico responsabilizando-se em cumprir as exigências do novo fluxograma até o final de seu curso, sem prejuízo a instituição.

Para fins de migração, o aluno deverá ainda cumprir o quesito de complementação de carga horária resultante da diferença entre as disciplinas que ele já terá cursado na estrutura curricular atual do curso de Letras/Libras - Bacharelado (na sua maioria com 60h/aula) e as suas disciplinas equivalentes na nova estrutura curricular (com carga horária variável, acima de 60h/aula).

São disciplinas cuja carga horária e conteúdos são equivalentes ou complementares na estrutura curricular nova:

Quadro de equivalência e aproveitamento de disciplina

DISCIPLINA / CÓDIGO - *LLT (ESTRUTURA VIGENTE - 2014.2)	C.H.	DISCIPLINA EQUIVALENTE / CÓDIGO – **LLTI(ESTRUTURA NOVA - 2015.1)	C.H.
LLT – 100 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS	60H	LLTI –100 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS	60H
LLT – 001 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	60H	LLTI –001 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	60H
LLT - 200- INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO	60H	LLTI –200 - ESTUDOS DA TRADUÇÃO	60H
LLT – 101 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	60H	***LLTI – 104 - FONÉTICA E FONOLOGIA DA LIBRAS – 4º SEMESTRE	60H
LLT – 106 - ESTUDOS DE INTERPRETAÇÃO I / LLT-201 - ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO II	60H	LLTI – 201 - ESTUDOS DE INTERPRETAÇÃO	60H

*LLT- Letras/Libras Tradutor

**LLTI – Letras/Libras Tradutor Intérprete

***LLTI – 104 - Fonética e fonologia da libras – equivalente / cursada - 4º semestre (estrutura vigente)

Quadro de equidade no 2º semestre aos ingressos de 2014.2 para o semestre 2015.1

DISCIPLINA /CÓDIGO -1º SEMESTRE (ESTRUTURA NOVA)	SITUAÇÃO/ COMPLEMENTAÇÃO	2º SEMESTRE (ESTRUTURA NOVA) -2015.1	SITUAÇÃO/ COMPLEMENTAÇÃO
LLTI -100 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS	EQUIVALENTE /CURSADA	LLTI – 007- EDUCAÇÃO BILÍNGUE	PARA CURSAR
LLTI – 001 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	EQUIVALENTE /CURSADA	LLTI – 201- ESTUDOS DE INTERPRETAÇÃO	EQUIVALENTE /CURSADA
LLTI -200 - ESTUDOS DA TRADUÇÃO	EQUIVALENTE /CURSADA	LLTI – 102- LIBRAS II	PARA CURSAR
LLTI - 002- LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA	PARA CURSAR	LLTI – 004- FONÉTICA E FONOLOGIA	PARA CURSAR
*LLTI -101-LIBRAS I	PARA CURSAR	OPTATIVA **	CURSAR NO 4º SEMESTRE

* No semestre de 2015.1, os alunos ingressos em 2014.2 e matriculados no 2º semestre do curso, caso desejem e solicitem a coordenação, poderão fazer uma prova de proficiência ou nivelamento para validar o nível de conhecimento exigido na disciplina Libras (LLTI –LIBRAS - 101) e se forem aprovados não necessitarão cumprir com tal disciplina. Esta prova de proficiência será elaborada pelos professores do curso. O aluno que não obter média inferior e/ou igual a 7,0 (sete) será obrigado a cursar a disciplina no semestre. A coordenação do Curso de Letras/Libras - Bacharelado oferecerá curso de extensão para ajudá-los na realização da prova na modalidade teórica e prática.

**A optativa será cursada no lugar da Disciplina LLTI – 104- Fonética e fonologia da libras, no 4º semestre da estrutura nova.

É de inteira responsabilidade do aluno o acompanhamento de sua situação junto à coordenação do Curso de Letras/Libras - Bacharelado, inclusive no que tange a solicitação de complementações de carga horária e validação das disciplinas implicadas no processo.

Ao coordenador caberá estabelecer, em conjunto com o colegiado de curso, calendário específico para a realização de complementação da carga horária curricular e fornecer condições para que assim ocorra, caso seja necessário.

8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

As Atividades Complementares - AC têm como objetivo oferecer ao aluno situações que possibilitem a formação de atitudes, busca, produção e aplicação de conhecimentos, bem como o desenvolvimento de habilidades necessárias a sua vida acadêmica e formação profissional, em conformidade com a Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002.

Para efeito de integralização curricular do curso de Letras/Libras - Bacharelado são consideradas como AC as atividades extracurriculares que agreguem valor a atuação estudantil na participação e apresentação de trabalhos em eventos; na organização e participação em eventos; na representação em órgãos e entidades de classe e/ou colegiados; em cursos frequentados; em publicações acadêmicas e/ou extracurriculares; em atividades profissionais acadêmicas, desde que devidamente documentadas, nos termos da Resolução nº 014/2012-CEPE.

A disciplina de AC será ministrada pelo colegiado, em cujo âmbito será nomeada uma comissão para receber e analisar a comprovação de atividades desenvolvidas pelo aluno e atribuir a quantidade de horas respectivas e assim encaminhar posteriormente o resultado a coordenação do curso.

9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os estágios serão realizados no 6º e no 7º semestres do curso, com uma carga horária de 240 horas, distribuídas em 02 disciplinas. Os estágios serão acompanhados e supervisionados por um docente do curso e de acordo com a especificidade das várias áreas de atuação do Tradutor-Intérprete de Libras e com a Resolução nº 012/2012-CEPE. A coordenação do curso providenciará as parcerias com as instituições governamentais e não governamentais e intermediará a firmação de convênios com a UFRR, quando for o caso.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito de maneira descritiva e analítica, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do aluno. O trabalho deve demonstrar que o aluno é capaz de desenvolver e apresentar um trabalho acadêmico, contendo uma reflexão articulada do assunto escolhido, oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de estudo. As normas que seguem, elaboradas à luz da Resolução nº 011/2012-CEPE, nortearão os TCC's dos alunos do Curso de Letras/Libras - Bacharelado da UFRR.

As disciplinas TCC I e TCC II têm carga horária total de 180 h/a, sendo assim divididas: 30h/a teóricas cada uma – projetadas para orientação - e 60h/a cada uma reservadas às atividades práticas de pesquisa e confecção do trabalho de conclusão de curso. Para cursá-las o aluno deverá ter cumprido os créditos da disciplina Metodologia do Trabalho Científico.

Os Trabalhos de Conclusão do Curso serão orientados pelos professores de acordo com o tema a ser desenvolvido, ficando a critério dos alunos, de acordo com o projeto desenvolvido na disciplina TCC I, a opção entre as linhas de pesquisa disponibilizadas pela coordenação do curso. Para concluir o TCC com aproveitamento, o aluno deverá entregar a versão final de seu trabalho na secretaria da CCL até, no mínimo, 30 (trinta) dias antes da data estipulada para a defesa pública.

O aluno deverá defender, diante de banca formada por três membros titulares e um suplente, o texto de seu trabalho, em apresentação de 20 minutos, seguida de arguição (banca), réplica (aluno) e avaliação (banca e orientador). As bancas serão constituídas em comum acordo entre o orientador e o aluno.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Em relação à avaliação do projeto político-pedagógico do curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), cujas atribuições constam da Resolução nº 002/2012-CEPE, composto a partir da contratação de docentes efetivos para o curso, será incumbido de propor adequações ou reformulações caso sejam evidenciadas necessidades decorrentes do andamento do curso, da realidade e da demanda social em que estarão atuando os profissionais formados.

Como direcionamento para as ações do NDE, propõe-se que o PPP seja avaliado em dois estágios:

- **Acompanhamento e avaliação didático-pedagógicos através de:**

- a) Apresentação de Plano de Disciplina por todos os docentes, antes do início do semestre letivo e em prazo definido pelo Conselho Universitário (CEPE) e previsto no calendário universitário.
- b) Reuniões do colegiado, no mínimo 15 dias antes do início do período letivo, para discussão e aprovação dos Planos de Disciplina, que deverão ser disponibilizados para os alunos da respectiva disciplina;
- c) Reuniões pedagógicas, com o objetivo de que os professores discutam sobre o andamento de suas disciplinas, desempenho do corpo docente e discente, e principais pontos positivos e negativos observados no trabalho como um todo;
- d) Avaliação do corpo docente pelos alunos, através de formulário elaborado e aprovado pelos setores competentes da UFRR, cujos resultados deverão ser repassados ao colegiado oportunamente;
- e) Autoavaliação docente em reunião do colegiado de Curso, antes da divulgação da avaliação pelos alunos.

- **Reunião de avaliação do PPP, a partir das observações levantadas pelo NDE ou seminário específico para este fim, garantida a participação discente, em que se discutirá:**

- a) A síntese dos resultados da primeira etapa, objetivando o aprimoramento de tais processos;

b) A aplicabilidade e eficácia das propostas do projeto original, com a intenção de observar seus sucessos e falhas, a fim de desenvolver mecanismos que contribuam para o seu aperfeiçoamento.

Acredita-se que através destes instrumentos o Curso de Letras/Libras - Bacharelado possa efetivar um processo de avaliação contínua, que contribuirá não só para o processo de aperfeiçoamento do Projeto, como também lhe conferirá uma dinâmica maior no que diz respeito às adequações do curso a novas demandas, sejam elas internas ou externas.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No Curso de Letras/Libras - Bacharelado, a avaliação desempenha plenamente seu sentido de verificação do processo de aprendizagem, ao propiciar ao aluno entendimento de seu "estado de conhecimento", permitindo-lhe repensar seu processo pessoal de aprendizagem e poder, assim como tomar decisões; nesse sentido, então, a avaliação assume um caráter formativo. Essa avaliação permite ao aluno um retorno às ações que executou e aos seus resultados, passando a ter tanto para o aluno como para o professor, função diagnóstica de análise da relação entre os objetivos e os resultados alcançados, tornando possível tomar as providências para ajuste entre os objetivos e as estratégias.

As contribuições de teor metodológico advindas da pesquisa em educação, assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas balizarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Letras/Libras - Bacharelado. Objetivando a construção do perfil do bacharel, os procedimentos metodológicos aplicados no curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esse profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas em sala de aula e em laboratórios, trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras.

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multiestructural do processo de ensino-aprendizagem, a aferição de conhecimentos fará uso de instrumentos que oportunizem a manifestação de competências e habilidades variadas. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado, mas também sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem, munindo o professor e o aluno de informações que instiguem o constante questionamento, a análise crítica e a aplicação de ações de redirecionamento e aperfeiçoamento. Assim, entende-se a avaliação como parte do processo formativo e não como algo que tenha fim em si própria.

De forma quantitativa, o sistema avaliativo do curso será norteado pela Resolução nº 015/2006-CEPE, que rege sobre o rendimento escolar do estudante da UFRR. Ainda de acordo com as normas internas, os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação discente serão especificados nos planos de ensino de cada disciplina, cujo formulário consta no Anexo II da Resolução nº 009/2012-CEPE.

As avaliações das disciplinas dos eixos de formação específica e de formação profissional serão realizadas preferencialmente na língua de sinais brasileira, momento em que serão observados alguns critérios como compreensão de texto sinalizado e apropriação do conteúdo.

13. RECURSOS HUMANOS

O curso de Letras/Libras – Bacharelado atualmente possui em seu quadro docente dois professores efetivos do curso, dois professores visitantes, com contrato de até dois anos, dois professores colaboradores do curso de letras.

No primeiro semestre de 2015.1 será publicado edital de concurso público para preenchimento de 09 (nove) vagas para professores, para atuarem a partir do semestre 2015.2, totalizando 11 professores efetivos no curso. Além de contar com a colaboração de mais três professores de Libras, do Curso de Letras. Este quantitativo suprimirá a demanda do Curso em pelos menos cinco anos. Abaixo quadro de previsão de docentes:

ITEM	CARGO / FUNÇÃO	QUANTIDADE
1.	Professor para área de Língua Portuguesa/ Linguística	03
2.	Professor para área de Linguística de Língua de sinais	03
3.	Professor da área de Contexto educativo do ensino de Língua de sinais e da tradução e interpretação	01
4.	Professor da área de Tradução e Interpretação	01
5.	Professor da área de tradução e interpretação em língua de sinais	03

Para compor o quadro técnico-administrativo, é necessária a contratação dos seguintes profissionais:

ITEM	CARGO / FUNÇÃO	QUANTIDADE
6.	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	01
7.	TRADUTOR / INTÉRPRETE DE LIBRAS	03
8.	DESIGNER GRÁFICO	01
9.	ASSISTENTE DE TI	01
10.	EDITOR DE IMAGENS	01

Em relação as suas equipes de trabalho, cabe destacar que o Curso de Letras/Libras - Bacharelado tem, em sua estrutura básica, o reconhecimento das especificidades demandadas para que se cumpra a garantia do acesso e permanência dos alunos com deficiências no ensino superior. Neste sentido, estão previstas e estruturadas ações de caráter sistemático e progressivo para execução de um conjunto de ações diferenciadas que se articulam no sentido de contribuir para a redução das barreiras arquitetônicas, comportamentais e de comunicação na relação com esses alunos. Além do que, deste a sua criação, o curso, representado por sua equipe de

docentes e colaboradores técnico-pedagógicos, vem promovendo ações de extensão em parceria com o Núcleo de Acessibilidade para atender as pessoas com deficiência, como por exemplo, cursos de extensão para surdos e ouvintes, intérpretes e para professores da educação básica.

Em seu corpo técnico existem dois tradutores-intérpretes de libras, que dão suporte as alunas surdas atualmente matriculadas no curso e aos demais surdos que procuram informações na UFRR. E que as ações em curso estão em consonância com as Diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (Resolução nº 003/2011-CUni- 30 de junho de 2011) que preconiza:

• **Para uma Política de Ensino:**

- Promover ações que visem flexibilidade curricular;
- Atender as necessidades especiais dos discentes, com vistas a sua plena inclusão e outras.
- Proporcionar o acesso, sem discriminação de raça, sexo, gênero, orientação sexual, idioma, religião, cultura, perfil socioeconômico, necessidade educacional específica, deficiência visual ou de qualquer outra natureza e outras.

Assim compreende-se que durante o processo de desenvolvendo curricular do curso é fundamental promover, junto com a gestão superior e o Núcleo de Acessibilidade no Ensino Superior-Construir, a ampliação das condições de acesso às pessoas com deficiência e dos demais grupos minoritários ao conhecimento, através da aquisição de equipamentos recursos de tecnologia assistiva e a redução das barreiras de comunicação e comportamentais. Além da realização de ações de capacitação para a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) em áreas específicas e emergentes em acordo com as demandas do curso e da comunidade em seu entorno.

14. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Letras/Libras - Bacharelado funcionará nas dependências do CCLA, como prédio anexo (prédio próprio) no Bloco I. Além da infraestrutura já prevista no projeto de construção de prédio próprio e alguns equipamentos já identificados, os quais já constam em projeto, com recursos já aprovados (conforme citados abaixo), é imprescindível para o bom encaminhamento das atividades acadêmicas previstas para o decorrer do Curso de Letras/Libras, que sejam adquiridos os equipamentos e demais acessórios tecnológicos específicos para produção de vídeos, registros de imagens, edição e outros, os quais estão em estudo pelo Colegiado do Curso.

- a) 01 sala para coordenação do curso com um computador, 01 nobreak, 01 impressora, sistema de telefonia, 01 central de ar e 02 pontos de internet.
- b) 01 sala para secretaria com 01 computador, 01 nobreak, 01 impressora, sistema de telefonia, 01 central de ar e 02 pontos de internet.
- c) 06 salas para professores com 03 cabines em cada sala, com 18 computadores, 18 nobreaks, 06 impressoras, 06 centrais de ar e 18 pontos de internet.
- d) 01 de sala para tradutores e intérpretes de língua de sinais com 03 cabines, 03 computadores, 03 nobreaks, 01 impressora, 01 central de ar e 03 pontos de internet.
- e) 01 mini auditório, com 01 data show, 01 tela de projeção, sistema de áudio, 03 centrais de ar e 03 pontos de internet.
- f) 02 laboratórios para a prática de ensino, com 22 cabines individuais cada e 42 computadores, 42 nobreaks, 02 data shows, 02 telas de projeção, 02 TV's de 40', 04 centrais de ar e 42 pontos de internet.
- g) 01 sala de vídeo com 01 TV de 50', 02 computadores, 02 nobreaks, 01 data show, 01 tela de projeção, 03 pontos de internet, 01 central de ar e sistema de áudio.
- h) 01 sala de edição de imagem para estúdio com tratamento acústico, com 02 filmadoras profissionais digitais com tripé, 02 computadores, 02 nobreaks, 01 ilha de edição, 01 teleprompter, 01 central de ar, sistema de iluminação e 02 pontos de internet.
- i) 01 sala de aula para 30 alunos equipada com 01 data show, 01 tela de projeção, sistema de áudio, 02 centrais de ar e 04 pontos de internet.
- j) 01 copa.
- k) 02 banheiros.

15. ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO

O Curso tem a preocupação de expandir e atualizar anualmente o acervo bibliográfico (Livros, periódicos (acervo técnico), videoteca, dicionários, jogos educativos em Língua de sinais e outros) para garantir as adequações necessárias ao desenvolvimento científico, técnico, tecnológico e educativo dos acadêmicos e professores.

O acervo da Biblioteca Central da UFRR, até o momento, não possui condições de suprimir as necessidades formativas e educativas dos discentes do Curso. Porém, o curso possui recursos financeiros próprios oriundos do Programa Viver sem limites do Governo Federal-MEC, no valor de R\$ 2.075.000,00, sendo para Custeio – Educação Bilíngue (Ação 20GK - PO Educação Bilíngue) no valor de R\$ 75.000,00 e para Investimento – Educação Bilíngue (Ação 20GK - PO Educação Bilíngue) no valor de R\$ 2.000.000,00, o que garantirá a oferta de acervo bibliográfico urgente e essencial para o Curso. Como também poderá financiar publicações de artigos, anais e livros e outros, em parcerias com professores, colaboradores e acadêmicos sobre as experiências construídas e pesquisas no curso. Estas aquisições serão feitas por meio de processo licitatório, junto à gestão superior da UFRR.

16. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. Parecer nº 492 de 3 de abril de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.**

_____. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. Resolução nº 02 de 18 de julho de 2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.**

_____. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. Parecer nº 1363 de 12 de dezembro de 2001. **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.**

UFRR. Resolução nº003/2011-CUni.

_____. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei de acessibilidade, nº 10.098/2000 e a lei de libras, nº 10.426. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 2005.**

_____. Decreto n. 5.696, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta a lei de acessibilidade, nº 10.098/2000 e a lei de libras, nº 10.426. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 03 dez. 2004.**

_____. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 26 ago. 2009.**

_____. Decreto n. 7.612, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 18 nov. 2011.**

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira-9394/96. Brasília: Diário oficial. 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.**

_____. Lei n° 10.098 de 10 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a Lei de Acessibilidade. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 19 dez. 2000.**

_____. Ministério da Educação **Sinopse Educacional 2006.** Brasília, DF: MEC; INEP, 2006.

_____. Lei n° 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 24 abr. 2002.**

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2000 - Resultados do universo. Disponível em <http://www.IBGE.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tabelabrasil111.shtm>

UFRR. Normas para apresentação dos trabalhos técnicos-científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT. Boa Vista, 2006.

_____. **Resolução n. 006/ 2007-CUNI.** Regimento Geral da UFRR. Boa Vista, 2007.

_____. Resolução n° 003/2011-CUni. **Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI / 2011-2016.**

_____. **Resolução n° 015/2012-CEPE.** Altera Resolução 013/2010-CEPE, que regulamenta o Art. 45 do Regimento Geral da Universidade Federal de Roraima, que trata sobre o aproveitamento de estudos e dá outras providências. Boa Vista, 2012.

_____. **Resolução n°002/2012-CEPE,** que cria o Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito da Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, 2012

_____. **Resolução n° 022/2013-CEPE.** Cria o Curso de Bacharelado em Letras - Libras e Aprova o respectivo Projeto Político Pedagógico. Boa Vista, 2013.

_____. **Resolução n. 009/ 2012-CEPE.** Normas para elaboração e reformulação dos projetos pedagógicos nos cursos de graduação da UFRR. Boa Vista, 2012.

_____. **Resolução n. 011/ 2012-CEPE.** Normas da disciplina Trabalho de Conclusão dos cursos de graduação da UFRR. Boa Vista, 2012.

_____. **Resolução n. 012/ 2012-CEPE.** Normas realização dos estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de graduação e ensino médio profissionalizante da UFRR. Boa Vista, 2012.

ANEXOS

16.1. ANEXO A: EMENTÁRIOS

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO		 UFRR
		CENTRO/INSTITUTO: CCLA		
CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO				
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS				CÓDIGO: LLTI - 100
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()			SEMESTRE
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () À distância ()			1º
CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática		
60h	60h			
EMENTA				
<p>História da educação de surdos, na perspectiva dos sujeitos e da noção de acontecimento como construção de sentido, considerando os fatos históricos como elementos de processos socioculturais, políticos e ideológicos que são constitutivos do homem como sujeitos sociais. As políticas e a realidade de inclusão e exclusão social e educacional. Paradigmas educacionais na educação de surdos e suas repercussões para os sujeitos.</p>				
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA				
BÁSICA				
<p>BRASIL. Lei nº 10.098 de 10 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a Lei de Acessibilidade. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 19 dez. 2000.</p> <p>_____. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei de acessibilidade, nº 10.098/2000 e a lei de libras, nº 10.426. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 22 dez. 2005.</p> <p>_____. Ministério da Educação Sinopse Educacional 2006. Brasília, DF: MEC; INEP, 2006.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.</p> <p>_____. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 24 abr. 2002.</p> <p>COSTA, J. P. B. A educação de surdos ontem e hoje: posição, sujeito e identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2010.</p> <p>COSTA, S. A.; CRUZ, A. D.. Linguagem, Ideologia e Poder: o desvelamento das marcas culturais no filme Náufrago. Espaço Plural (Unioeste), v. 1, p.11-14, 2007.</p> <p>GARCIA, R. M. C.. Reflexões teórico-metodológicas acerca das políticas para a Educação Especial no contexto educacional brasileiro. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade. Salvador, BA: UNEB, v. 16, n. 27, pp.131-142, janeiro/junho 2007.</p> <p>GERALDI, J. W.. Sobre a questão do sujeito. In.: GERALDI, João Wanderlei. <i>Ancoragens – Estudos Bakhtinianos.</i> São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. P.133-146</p> <p>LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. UMA ESCOLA DUAS LÍNGUAS: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 1ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009, v. 1, p.11-32.</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Um pouco sobre a história da educação dos surdos. Cadernos do CEDES (UNICAMP), Papirus, v. 46, p. 68-80, 1999.</p> <p>LODI, A. C. B.. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o</p>				

Decreto nº 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, Mar. 2013.

_____. **Plurilingüismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos.** Educação e Pesquisa (USP. Impresso), São Paulo, v. 31, n.3,p.409-424, 2005.

LOPES, M. C.; MENEZES, E. C. P.. **Inclusão de alunos surdos na escola regular.** Pelotas, 2010.

SKLIAR, C. A **SURDEZ:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

THOMA, A. C.; LOPES, M. C. **A Invenção da Surdez:** Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004QUADROS, Ronice. Educação de surdos: a aquisição da linguagem, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

Complementares

BRITO, L. F. **Integração Social & Educação de Surdos.** Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.

DORZIAT, A. **O Outro da Educação:** Pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão. Petrópolis: Vozes, 2009. v. 1. 96p

FERNANDES, E (org.). **Surdez e Bilingüismo.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

LABORIT, E.. **O vôo da gaivota.** São Paulo: Best Seller, 1996.

RANGEL; G; STUMPF, M. R. **A pedagogia da diferença para surdos.** Porto Alegre: mediação, 2004.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos.** São Paulo: Paulinas, 2006.

SACKS, O. **Vendo Vozes:** Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990

SKLIAR, C., **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1997

SKLIAR, C., **La educación de los sordos –** Una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica.Mendoza: EDIUNC, 1997.

STROBEL, K.. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Periódicos, Banco de monografias, dissertações e teses, revistas eletrônicas e dicionário digital de LIBRAS online e artigos na internet.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CÓDIGO: LLTI - 001

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

1º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h/a

60h/a

EMENTA

Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Linguagem, epilinguagem e metalinguagem. Os níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Linguística e as abordagens modernas.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**. Trad. M.G.Novak & M.L. Neri. Campinas:Pontes, 1988.

PETTER, M. Linguagem, língua e linguística. In FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Linguística**. São Paulo:Contexto, 2006.

FIORIN, J. L. Teoria dos signos. In _____. (org). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

PIETROFORTE, A. V. A língua como objeto da Linguística. In FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

BORBA, F. S. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

FROMKIN, V.; RODMAN, R. **Introdução à Linguagem**. Coimbra: Almedina, 1993.

LYONS, J. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. São Paulo: LTC, 1989.

LOPES, E. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1977.

MAINGUENEAU, D. **Introdução à Linguística**. Lisboa: Gradiva, 1997.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1998.

Complementares

AUROUX, S. **Filosofia da linguagem**. Campinas: Unicamp, 1998.

MOURA NEVES, M. H. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA			
CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO			
DISCIPLINA: ESTUDOS DA TRADUÇÃO			CÓDIGO: LLTI - 200
CATEGORIA:	Obrigatória (X)	Eletiva ()	Optativa Livre ()
MODALIDADE:	Presencial (X)	Semipresencial ()	À distância ()
CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática	
60h	60h		
EMENTA			
<p>Panorama teórico sobre as diferentes abordagens teóricas dentro dos estudos de tradução. Análise e discussão dessas abordagens que compreendem a visão tradicional de tradução (teorias linguísticas) e as reações a essa visão (estudos descritivos e desconstrução). Discussão sobre as principais estratégias a serem empregadas pelos tradutores na abordagem a ser utilizada no processo tradutório.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
Básica			
<p>ARROJO, R. Oficina de tradução. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>_____. “Os estudos de tradução na Pós-Modernidade, O reconhecimento da diferença e a perda da Inocência”. In: Cadernos de Tradução I. Florianópolis: Edufsc, p. 53-69, 1996.</p> <p>CHESTERMAN, A (org.). Readings in translation theory. Finland: Oy Finn LecturaAb, 1989.</p> <p>EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polysystem. In: Literature and Translation. James & Holmes et al. (ed.) Leuven, 1978.</p> <p>_____. Polysystem studies. Special issues of poetics today. The Porter Institute for poetics and semiotics. Tel Aviv, v. 11, N. 1., p. 1- 218, 1990.</p> <p>GENTZLER, E. Contemporary translation studies. 2ª ed. Revisada. Toronto: Multilingual matters LTD, 2001.</p> <p>HERMANS, T. (ed.). The manipulation of Literature. London & Sydney, Croom Helm, 1985.</p> <p>LAGES, S.K. Walter Benjamin. Tradução e melancolia. São Paulo: Edusp, 2002, 161-227.</p> <p>LEFEVERE, A. Translation, rewriting & the manipulation of literary fame. London and New York: Routledge, 1992.</p> <p>_____. Translation/ history/ culture. London and New York: Routledge, 1992.</p> <p>RODRIGUES, C.C. Tradução e diferença. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.</p> <p>SNELL-HORNBY, M. Translation studies. An integrated approach. Edição revisada. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.</p> <p>SHULTE, R. ; BIGUENET, J. Theories of translation an anthology from Dryden to Derrida. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.</p> <p>VIEIRA, E. R. P. Teorizando e contextualizando a tradução. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos linguísticos da FALE (UFMG).</p> <p>VENUTI, L. (org.). The translation studies reader. [s.l]: Routledge, 1999.</p>			
Complementares			

- ARROJO, R. (org.) **Tradução, Desconstrução e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 15-26.
- BAKER, M. (ed.) **Routledge Encyclopedia of translation studies**. Londres: Routledge, 1998.
- CHESTERMAN, A (org.). **Readings in translation theory**. Finland: Oy Finn Lectura Ab, 1989.
- GENTZLER, E. **Contemporary translation studies**. 2^a ed. Revisada. Toronto: Multilingualmatters LTD, 2001.
- LAGES, S.K. **Walter Benjamin. Tradução e melancolia**. São Paulo: Edusp, 2002, 161-227.
- RODRIGUES, C.C. **Tradução e diferença**. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.
- SNELL-HORNBY, M. **Translation studies. An integrated approach**. Edição revisada. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.
- PAGANO, A & MAGALHÃES, C & ALVES, F. (org.) **Competência em Tradução**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
- NORRIS, C. **Method in translation history**. UK: St. Jerome, 1998.
- TOURY, G. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.
- TYMOSCHO, M. Trajectories of research in translation studies. **Meta**. Volume 50, no. 4, 2005.
- VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos linguísticos da FALE (UFMG).
- VENUTI, L. **The translator's invisibility**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 1995
- VENUTI, L. (org.). **The translation studies reader**. [s.l]: Routledge, 1999.
- CHESTERMAN, A. "From 'is' to 'Ought': Laws, Norms and Strategies in translation studies" In: Target, 5:1; Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 1-20, 1993.
- DELABASTITA, D. "Translation and Mass-Communication: Film and TV Translation as Evidence of Cultural dynamics", Preprint, Leuven: Literatuurwetenschap, 1988.
- HERMANS, T. **Norms and the determination of translation**. A theoretical framework, Preprint, University College London, 1996.
- MOTA, M. B. "Verifying the productivity of Toury's descriptive model" In: Cadernos de Tradução I. Florianópolis: Edusfc, p. 247-260, 1996.
- MASON, I. "Discourse, ideology and translation". In: R. de Beaugrande, A. Shunnaq & M. H. Heliel (eds.). Language, Discourse and Translation in the West and Middle East. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 23-34, [s.d].
- NORRIS, C. **Method in translation history**. UK: St. Jerome, 1998.
- NEUBERT, A. & SHREVE, G. M. **Translation as Text**. Kent/Ohio/London: The Kent Univeristy Press, 1992.
- VENUTI, L. **The translator's invisibility**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 1995.
- ROBYS, C. "The normative model of twentieth century Belles Fidèles. Detective novels in French translation" In: Target, 2:1, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 23-42, 1990.
- _____. "Translation and discursive identity". In: Poetics Today, 15:3, Tel Aviv University: The Porter Intitute for Poetics and Semiotics, p. 405-428, 1994.
- TOURY, G. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: LIBRAS I

CÓDIGO: LLTI - 101

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

1º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h

30h

30h

EMENTA

Funções comunicativas básicas em libras.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

PIMENTA, N., QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS**, 1, Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 4ª ed., 2010.

SILVA, F. I. et al. **Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como segunda língua**: nível básico. São José: CEFET/NEPES, 2007. (Caderno Pedagógico I, Curso de Libras)

Complementares

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a Ver**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA

CÓDIGO: LLTI - 002

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

2º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h

60h

EMENTA

Estudo dos processos e estratégias de textualização na construção do sentido do texto/discurso: operadores de linearização, formas de progressão textual, marcas de articulação e estratégias de construção textual-interativa do sentido do texto. Estudo e produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas, tais como: fichamento, resumo, resenha, artigo científico, relatório e seminário.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete. **Funções discursivas dos rótulos em resumos acadêmicos**. Boletim da ABRALIN. VI I, 2001. pp. 450-452.

CHAROLLES, M. Introdução aos problemas da coerência dos textos (abordagem teórica e estudo das práticas pedagógicas). In: GALVES, C; ORLANDI, E; OTONI, P. **O texto: escrita e leitura**. Campinas: Pontes, 1988.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria . **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo / SP: Cortez, 2007.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílían Santos (Orgs.). **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo : Parábola, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Complementares

KOCH, Ingedore; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. **Referenciação e Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria da Silva. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. **Referenciação e Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



UFRR

CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO BILÍNGUE

CÓDIGO: LLTI - 007

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

2º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h

60h

EMENTA

Estudo de conceitos e concepções básicas a cerca do bilinguismo. Abordagem de mitos e preconceitos na área de bilinguismo e educação bilíngue, considerando as relações de poder e representações sociais existentes.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

BAGNO, M. (2011) **Preconceito Linguístico: O que é, como se faz.** 54. ed. São Paulo: Loyola.

CAVALCANTI, M.C. **Estudos sobre educação bilíngue e escola em contextos de minorias linguísticas no Brasil.** DELTA, São Paulo, vol. 15, ISBN, 1999

ECKERT-HOFF. **Sujeitos entre-línguas, entre-culturas em contextos de imigração no sul do Brasil: uma questão de bilinguismo?** In: UYENO, E. Y.; CAVALLARI, J. Bilinguismos: subjetivação e identificações nas/pelas línguas maternas e estrangeiras. Campinas: Pontes, 2011. p. 177-193.

FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

FERNANDES, S. F. **É possível ser surdo em português?** Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: Carlos Skliar. (Org.). **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos.** 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009, v.2, p.59-81

FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia.** São Paulo: Ed. Ática, 2007.

Flory, E.V.; Souza, M.T.C.C.; **Bilinguismo: diferentes definições, diversas implicações.** Rev. Intercâmbio. XIX, 23-40. 2009

GESUELI, Z. M; SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S. **Cidadania. Surdez e linguagem: desafios e realidades.** São Paulo: Plexus Editora, 2003.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder.** São Paulo: Martins Fontes, 1985. p.3-24.

KARNOPP, L. B. Educação Bilíngüe para surdos: ao que estamos sinalizando? In D. B. A. P. Freitas & S. M. da S. Cardozo (orgs.). In: **Formando e (re)construindo redes de conhecimento.** Boa Vista: Editora da UFRR, 2012.

Lacerda, C. B. F.; LODI, A. B. **UMA ESCOLA DUAS LÍNGUAS: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização.** 1ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009b, v. 1, p.11-32.

LODI, A. C. B. **Letramento e Minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

LODI, A. C.B.; MELO, A. D. B; FERNANDES, E. **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos.** 1a. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MAHER, T. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngüe e intercultural. In M.C. Cavalcanti & S. M. Bortoni-Ricardo (orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilinguismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos.** Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica; linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.

SILVEIRA, R. M. H. **Discurso, escola e cultura**: breve roteiro pra pensar narrativas que circundam e constituem a educação. In: _____ (Org.). **Cultura, poder e educação: um debate sobre Estudos Culturais em Educação**. Canoas: Ulbra, 2005.

SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos**. Interfaces entre pedagogia e linguística. Vol. II Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

Skliar, Carlos. **A localização política da Educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre-RS. Editora Mediação, 2009

SLOMSKI, V. G. **Educação Bilíngüe para surdos: concepções**. Curitiba: Juruá, 2010.

SOUZA, R. M. **Que palavra que te falta?** linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UYENO, E. Y. **Determinações identitárias do bilinguismo**: a eterna promessa da língua materna. In: CORACINI, M. J. R. F. (Org.) **Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora da UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003. p. 83-118.

Complementares

CAVALCANTI, M. C. & MOITA LOPES, L. P. da. **Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro**. In **Trabalhos em Linguística Aplicada**. V. 17. Campinas: Unicamp/IEL, 1991.

CAVALCANTI, M. C. & SILVA, I. R. “**Já que ele não fala, podia ao menos escrever...**”: o grafocentrismo naturalizado que insiste em normalizar o surdo. In A. B. Kleiman & M. C. Cavalcanti. **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

M.C. Cavalcanti & S. M. Bortoni-Ricardo (orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

HERNÁNDEZ, T. A. del P. **Interação professor/aluno surdo na aprendizagem de espanhol como língua estrangeira**. Dissertação de mestrado. Boa Vista: PPGL/UFRR, 2013.

KOZLOWSKI, L. **O modelo bilíngüe/bicultural na educação do surdo**. **Distúrbios da Comunicação**. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 147-156, 1995.

SÁ, N. R. L. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SILVA, R. I.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, M. Z. (orgs.). **Cidadania, surdez e linguagem**. Desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: LIBRAS II

CÓDIGO: LLTI - 102

CATEGORIA: Obrigatória (x) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (x) Semipresencial () À distância ()

2º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h/a

30h/a

30h/a

EMENTA

Funções comunicativas de nível intermediário em libras.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

PIMENTA, N., QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS**, 1, Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 4ª ed., 2010.

SILVA, F. I. et al. **Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como segunda língua: nível básico**. São José: CEFET/NEPES, 2007. (Caderno Pedagógico I, Curso de Libras)

Complementares

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a Ver**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA

CÓDIGO: LLTI - 004

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

2º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Introd. Estudos. Linguísticos

60h

60h

EMENTA

Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Transcrição fonética. Relação entre fonética e fonologia. Introdução à premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica. Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico.** Campinas: Mercado das Letras, 2002.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yone. **Iniciação à fonética e fonologia.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

COSERIU, E. **Geografia linguística.** Rio de Janeiro: Presença, 1987.

DELGADO MARTINS, M. R.. **Fonética do Português.** Trinta Anos de Investigação, Caminho, 2002

_____. **Ouvir Falar. Introdução à Fonética do Português,** Caminho, 1988.

SOUZA, P. C. de & SANTOS, R.S. **Fonética. Fonologia.** In: J.L. Fiorin (org.) **Introdução à linguística,** v. 1. São Paulo: Contexto, 2003.

MATEUS, M. H. M. et al.; **Fonética, Fonologia e Morfologia do Português.** Universidade Aberta, 1990.

MOTTA MAIA, E. **No reino da fala: a linguagem e seus sons.** São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português.** São Paulo: Contexto, 1999.

WEISS, H. E. **Fonética articulatória. Guia e exercícios.** 3a ed. Brasília: SIL, 1988.

Complementares

CRYSTAL, D. **Dicionário de Linguística e Fonética.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

LYONS, J. **Introdução à Linguística Teórica.** São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.

KINDELL, G. E. **Guia de análise fonológica.** Brasília: SIL, 1981.

_____. **Manual de exercícios para análise fonológica.** Brasília: SIL, 1981.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. **Sign language and linguistic universals.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: ESTUDOS DE INTERPRETAÇÃO

CÓDIGO: LLTI - 201

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

2º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h/a

60h/a

EMENTA

Panorama dos Estudos de Interpretação. Discussão do contexto físico discursivo e social do Intérprete. Estudo dos Procedimentos das principais modalidades e tipos de interpretação.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

DIRIKER, E. **De-recontextualizing conference interpreting: interpreters in the ivory tower?** Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2004.

GARZONE, G. e VIEZZI, M. **Interpreting in the 21st century: challenges and opportunities**, Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2002.

GILLIES, A. **Note-taking for consecutive interpreting – a short course**. Manchester: St Jerome Publishing LTD, 2005.

GILES, D. **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1995.

JONES, R. **Conference interpreting explained**. Manchester: St Jerome Publishing LTD, 2002.

PAGURA, Reynaldo. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **DELTA**, 2003, vol.19, no.spe, p.209-236.

PÖCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies**. London: Routledge, 2004.

ROY, C. B. **Interpreting as a discourse process**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

PÖCHHACKER, F. e SHLESINGER, M. (editors) **The interpreting studies reader**. London: Routledge, 2002.

SETTON, R. **Simultaneous interpreting: a cognitive-pragmatic analysis**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1999.

SHLESINGER, M. **Corpus-based interpreting studies as an offshoot of corpus-based translation studies**. Meta, volume 43, no. 4, 1998.

RODRIGUES, C. (neste número). **A abordagem processual no estudo da tradução: uma meta-análise qualitativa**. Cadernos de Tradução X. 2002/2.

STEINER, George, Depois de Babel. **Aspectos da Linguagem e Tradução**. Tradução de Miguel Serras Pereiresa. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.

_____. **Depois de Babel: questões de linguagem e tradução**. Trad.: Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.

Complementares

ARAÚJO, V.L.S. **Ser ou Não Ser Natural: Eis a Questão dos Clichês de Emoção na Tradução Audiovisual**. São Paulo: USP, Tese de Doutorado não-publicada, 2000.

- DANAN, M. **Dubbing as an Expression of Nationalism**. Meta. Volume 36, Número 4, 1991, 606-614.
- DE LINDE & KAY. **The Semiotics of Subtitling**. Manchester: St Jerome Publishing, 1999.
- FRANCO, E.P.C. **Voiced-Over Documentaries**. Terminological and Conceptual Issues for their Research. Target, 13:2, 2001, 289-304.
- FRANCO, E. P. C. **Legenda e áudio-descrição na televisão garantem a acessibilidade a deficientes**. Ciência e Cultura. Revista da SBPC. Ano 58, no. 1, janeiro-março de 2006.
- CHAUME, F. **Cine y Traducción**. Madri: Catedra, 2004.
- DÍAZ CINTAS, J. **Audiovisual Translation in the 3rd Millenium**. ANDERMAN, G. & ROGERS, M. (eds.). Translation Today: Trends and Perspectives. Clevedon, Inglaterra: Multilingual Matters LTD, 2003a, 192-204.
- DÍAZ CINTAS, J. **Teoría y Práctica de la Subtitulación**. Inglés – Español. Barcelona: Ariel, 2003b.
- GAMBIER, Y. (ed) **TraductionAudiovisuelle**. Audiovisual Translation. Meta. Journal des Traducteurs. Translator'sJournal. Montreal: LesPresses de l'Université de Montréal, volume 49, número 1, abril de 2004.
- GAMBIER, Y. (ed.). **Screen Translation**. The Translator. Volume 9, Número 2, 2003.
- GAMBIER, Y. & GOTTLIEB, H. (Multi) **Media Translation**. Concepts, Practices, and Research. Amsterdan:JohnBenjamins Publishing Company, 2001.
- GORIS, Olivier. **The Question of French Dubbing**: Towards a Frame for Systematic Investigation. Target, Amsterdan:JohnBenjamins, 5:2, 1994, 169-190.
- GOTTLIEB, H. **Diagonal Translation**. Perspectives: Studies in Translatology. Volume 2, no. 1, 1994, 101-121.
- GOTTLIEB, H. **Subtitling**. **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. Mona Baker (ed), Londres: Routledge, 1998, 244-248.
- IVARSSON, J. **Subtitling**. Simrishamm, Suécia:TransEditHB, 1998.
- LUYKEN, Georg. Michael. et al. **Overcoming Language Barriers in Television**. Dubbing and Subtitling for the European Audience. Manchester: The European Institute for the Media, 1991.
- NEVES, J. **Audiovisual Translation**: Subtilting for the Deaf and Hard of hearing. Surrey, Inglaterra: Universidade de Surrey-Roehampton, Tese de Doutorado não-publicada, 2005.
- ORERO, Pilar (ed.) **Topics in Audiovisual Translation**. Amsterdan: John Benjamins Publishing Company, 2004, 199-212.
- TRANSLATING TODAY MAGAZINE. Volume 4, Julho de 2005.
- RÓNAI, P. **Escola de Tradutores***. Revista em ampliada. Rio de Janeiro:Nova Fronteira, INL, 1987.
- _____ **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA			
CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO			
DISCIPLINA: OPTATIVA			CÓDIGO:
CATEGORIA:	Obrigatória () Eletiva () Optativa Livre (X)		SEMESTRE
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () À distância ()		2º
CARGA HORARIA		PRÉ-REQUISITO	
Total	Teórica	Prática	
60h	60h		
EMENTA			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
Básica			
Complementares			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: LIBRAS III

CÓDIGO: LLTI - 103

CATEGORIA: Obrigatória (x) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (x) Semipresencial () À distância ()

2º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

LIBRAS II

60h/a

30h/a

30h/a

EMENTA

Funções comunicativas de nível avançado em libras.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

PIMENTA, N., QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS**, 1, Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 4ª ed., 2010.

SILVA, F. I. et al. **Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como segunda língua: nível básico**. São José: CEFET/NEPES, 2007. (Caderno Pedagógico I, Curso de Libras)

Complementares

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a Ver**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: MORFOLOGIA

CÓDIGO: LLTI - 005

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

3º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Introd. Estudos. Linguísticos.

60h

60h

EMENTA

Introdução aos pressupostos teóricos básicos para os estudos de morfologia. As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Composição e derivação. Flexão e categorias gramaticais. Classificação de palavras.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

BATISTA, Ronaldo de O. **A palavra e a sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola, 2011.

CASTILHO, ATALIBA T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. In: KEHDI, V. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 1998.

LAROCA, M. N.de C. **Manual de morfologia do português**. 3. ed. Campinas: Pontes ; Juiz de Fora : UFJF, 2003.

MACAMBIRA, José R. **A estrutura morfo-sintática do português**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

NEVES, Maria Helena de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Para uma nova gramática do português**. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **Princípios de linguística descritiva**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Complementares

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

CÂMARA Jr, Joaquim M. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro: Padrão, 1980.

CORREIA, Margarita ; ALMEIDA, Gladis M. B. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

CÓDIGO: LLTI - 006

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

3º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h

60h

EMENTA

Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Processos cognitivos e linguísticos. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. Estudos das metodologias em aquisição de linguagem. Aquisição de segunda língua. Bilinguismo. Aquisição do português escrito (L2) pelo sinalizante surdo.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

GUASTI, T. M. **Language acquisition: The growth of grammar**. Cambridge, MA: MIT Press. (2002)

FINGER, I. & Quadros, R. M. de. **Teorias de Aquisição da Linguagem**. Editora UFSC. 2008.

FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação Editora, 2005.

FLETCHER, P & B. MAC WHINNEY. **Compêndio da Criança**. P. A. Artes Médicas. Belo Horizonte: Vigília. 1997.

JOHNSON & NEWPORT. **Critical period effects in second language learning: The influence of maturational state on the acquisition of English as a second language**. Cognitive Psychology. 21. 60-99. 1989.

KATO M. **Sintaxe e aquisição na teoria de Princípios e Parâmetros**. Letras Hoje, Porto Alegre, 30:4. pp 57-73. 1995.

_____. **Questões atuais da aquisição de L1 na perspectiva da teoria de Princípios e Parâmetros**. Unicamp.ms. 1998.

_____. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática. 1986.

LIMA-SALLES, H. M. M. **Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

LILLO-MARTIN D. **Deaf Readers and Universal Grammar**. In: M: Marschark D. Clark. 1998.

LOPES, R. **(Des-)Aprendizagem Seletiva: argumentos em favor de uma hipótese Continuista para a aquisição**. Artigo apresentado no V ENAL/IEIAL, PUCRS, PA. 2000.

MEISEL. J. M. **Simultaneous first language acquisition: a window on early grammatical developments**. In: D.E.L.T.A., v. 9. p.353-385. 1993.

MEISEL. J. M. (1995). **Parâmetros na Aquisição**. In: Fletcher, P & B. Mac Whinney. **Compêndio da Criança**. P. A. Artes Médicas, 1997. Belo Horizonte: Vigília.

PIRES, L. C. **Aquisição da Língua Portuguesa Escrita (L2) por Sinalizantes Surdos da Língua de Sinais Brasileira (L1)**. Dissertação de Mestrado, 2005, UFSC.

QUADROS, R. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed. 2004.

RAPOSO, E. Teoria da Gramática: **A faculdade da linguagem**. Lisboa: Ed. Caminho. Simões, L. (1999) “Sujeito Nulo na Aquisição do Português do Brasil”. Cadernos de Estudos Linguísticos 36:105-130. 1992.

ROMAINE, S. **Bilingualism**. Basil Blackwell. Cambridge, MA. 1989.

SANTOS, M.T.M.; NAVAS, A.L.G.P. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita**. In: _____ (Org.). Distúrbios de Leitura e Escrita –Teoria e Prática. Manole: Petrópolis, 2002. Cap. 1, p. 1-26.

ROEPER, Thomas. **Bilinguismo Universal**. Departamento de Linguística. Universidade de Massachusetts. Amherst, Massachusetts 01003. [Roeper@linguist.umass.edu]. Maio, 1999.

SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES A. C. **Introdução a Linguística: domínios e fronteiras**. vl 2. São Paulo: Cortez. 2001.

Complementares

LEMOS, Cláudia T. G. de. **Sobre aquisição de linguagem e seu dilema (pecado) original**. Boletim da ABRALIN, Recife, n. 3, p.97-126, 1982.

LEMOS, Maria Tereza G. de. **A língua que me falta: uma análise dos estudos em Aquisição de Linguagem**. Campinas, SP: Mercado de Letras; FAPESP: São Paulo, 2002.

PIAGET. J. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. Trad. Manuel Campos. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

SKLIAR, C. (Org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Vol 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita**. São Paulo: Cortez Editora.1988.

VYGOTZKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

_____ **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1987.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIDADE DE TILS I

CÓDIGO: LLTI - 202

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

3º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h

30h

30h

EMENTA

Fundamentos legais e processos formativos que orientam a formação profissional e a profissionalização de TILS. A práxis desenvolvida no campo profissional, a partir da vivência, nos contextos reais de atuação, das relações entre a formação acadêmica e as demandas dos mercados de trabalho, considerando seus níveis e modalidades.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 24 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; LODI, Ana Cláudia Balieiro. **A inclusão escolar de alunos surdos no ensino infantil e fundamental: buscando respeitar sua condição linguística e suas necessidades educacionais.** Relatório de Pesquisa: Prot. 338/03. Fundo de Apoio a Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba (FAP-UNIMEP), 2006. (96f)

LODI, Ana Cláudia Balieiro. **Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, Mar. 2013.

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de **Uma escola, duas línguas: Escola Inclusiva Bilíngüe.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. v. 1. 160p .

LOPES, Maura Corcini.; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. **Inclusão de alunos surdos na escola regular.** Pelotas, 2010. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n36/03.pdf> .

MASUTTI, M. L. ; SANTOS, S. A. . **Intérpretes de Língua de Sinais: uma política em construção.** In: Ronice Muller de Quadros. (Org.). Estudos Surdos III. 1ed.Petrópolis: Arara Azul, 2008, v. , p. 148-167.

RECHICO, Cínara Franco; FORTES, Vanessa Gadelha. (Orgs.). **A educação e a inclusão na contemporaneidade.** Roraima: UFRR, 2008. p.109 – 139.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

QUADROS, R.M ; SANTOS, S. A. . **O Tradutor-intérprete de língua de sinais no Brasil: Ontem, hoje e amanhã.** LSI - Língua de Sinais e Interpretacion, v. 1, p. 91-114, 2010.

SANTOS, S. A. . Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. Cadernos de Tradução, v. 2, p. 145-164, 2010.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos **QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa.** – Brasília: MEC; SEESP, 2004.

Complementares

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; ALBRES, Neiva de Aquino; DRAGO, Silvana Lucena dos Santos. **Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo**. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 39, n. 1, Mar. 2013

LODI, Ana. Cláudia Balieiro. et al. (Org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS I

CÓDIGO: LLTI - 205

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

3º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Libras III

Estudos de interpretação

60h

30h

30h

EMENTA

Problemas teóricos e práticos da tradução/interpretação em língua de sinais. Estudo e Discussão de aspectos teóricos e práticos sobre as principais técnicas de interpretação em língua de sinais: simultânea, consecutiva, à vista e sussurrada em língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

BRASIL. **Catálogo Brasileiro de Ocupações – CBO – Intérprete de LIBRAS.**

JAKOBSON, R. **Aspectos linguísticos da tradução.** In: Linguística e comunicação. Tradução de Izidoro Blikstein e Paulo Paes. São Paulo, Cultrix, 1991. p. 63-72.

MAGALHÃES JR., Ewandro. **Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

RICOER, P. **Interpretação e ideologias**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, V. C. de; VIEIRA, R. **Uma Proposta para Tradução Automática entre Libras e Português no Sign WebMessage.**

STEINER, George. **Depois de Babel: questões de linguagem e tradução.** Tradução de Carlos Alberto Faraco. Curitiba: Editora UFPR, 2005.

ZOCCHIO, Álvaro. **Política de Segurança e Saúde no Trabalho.** Editora LTR, 2000BRASIL.

Complementares

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **A formação do tradutor/intérprete e sua inserção no mercado.** Trabalho apresentado na mesa-redonda sobre o tema “Perspectivas para o Ensino da Tradução”, no IX Encontro Nacional de Tradutores e III Encontro Internacional de Tradutores, ABRAPT, Fortaleza, CE, 2004. Não publicado.

_____. **A tradução, seus modelos teóricos e sua prática cotidiana.** *Cadernos de Letras* (16) 2001, Departamento de Letras Anglo-Germânicas, Faculdade de Letras, UFRJ, pp. 345-359.

GESSER, A. **LIBRAS: que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

LIMA-SALLES, H. M. M. **Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais.** Goiânia: Cênone Editorial, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS II

CÓDIGO: LLTI - 206

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

4º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Interpretação em Língua de sinais I

60h

30h

30h

EMENTA

História dos Estudos da Interpretação em língua de sinais. Constituição do profissional intérprete de língua de sinais. Aspectos legais, éticos e a regulamentação da profissão. Papéis em diferentes espaços de atuação em contexto não escolar: Interpretação comunitária, conferências e outros.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

FENEIS. **O que é intérprete de língua de sinais para as pessoas surdas?** Belo Horizonte/MG, 1995.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. **Profissionalização e Formação de Intérpretes de Libras.** Revista da Feneis . Rio de Janeiro, ano III, n. 18, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

RICOER, P. **Interpretação e ideologias** . 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988

Rodrigues, Carlos Henrique. **A interpretação para a língua de sinais brasileira:** efeitos de modalidade e processos inferenciais. [tese] – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2013. 243 p.

ROSA, A da S. **A presença do intérprete de língua de sinais na mediação social entre surdos e ouvintes.** In: Cidadania, Surdez e Linguagem. SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (org.). São Paulo: Plexus, 2003.

Complementares

AUBERT, F. H. **As (In)Fidelidades da Tradução.** Servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1993.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 1983 - (Coleção Primeiros Passos).

REICHERT, Andre Ribeiro. **Mídia Televisiva sem Som.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LIBRAS

CÓDIGO: LLTI - 104

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

4º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Fonética e fonologia

60h/a

30h/a

30h/a

EMENTA

A fonética e a fonologia da língua brasileira de sinais

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

XAVIER, A. N. **Uma ou duas? Eis a questão! Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras)**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2014.

_____. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (libras)**. 2006. 175 p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Complementares

CUNHA, K. M. M. B. **A estrutura silábica na língua brasileira de sinais**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

DINIZ, H. G. **A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais**. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010.

KARNOPP, L. B. **Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais: Estudo longitudinal de uma criança surda**. 1998. Tese (Doutorado em Linguística). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

NASCIMENTO, C. B. **Empréstimos linguísticos do Português na Língua de Sinais Brasileira – LSB: Línguas em Contato**. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA

CÓDIGO: LLTI - 003

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

4º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Introd. Estudos. Linguísticos

60h

60h

EMENTA

As relações entre língua (gem) e sociedade. Estudos de conceitos básicos, mitos e preconceitos na área de bilinguismo e bidialetalismo. Línguas em contato. Mudança e mistura de código. Empréstimo linguístico. Crenças e preconceitos sobre língua de sinais. Regra variável (variável-variantes), Condicionamentos linguísticos e extralinguísticos, Mudança linguística e Análise quantitativa (Goldvarb X).

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

CALVET, L.-J. **As políticas linguísticas**. Parábola Editorial, 2007.

_____. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: parábola, 2002.

_____. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da realidade surda e da língua de sinais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GUY, Gregory; ZILLES, Ana Maria Stahl. **Sociolinguística quantitativa. Instrumental de análise**. São Paulo: Parábola, 2007.

MELLO, H. A. B. de. **O falar bilíngüe**. Goiânia: Ed. da UFG, 1999.

POCHE, B. A. **A construção social da língua**. In G. Vermes & J. Boutet (orgs.). **Multilinguismo**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

SAVEDRA, Mônica; SALGADO, Ana Cláudia (Orgs.). **Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Eric. (2012). **Goldvarb LION: A variable rule application for Macintosh**. Department of Linguistics, University of Toronto. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.htm>

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2000.

Complementares

CRYSTAL, D. **Dicionário de Linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, s/d.

DUBOIS, J. et alli. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1993.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: parábola editorial, 2012.

FERREIRA, L. **Legislação e a Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ferreira & Bergoncci consultoria e publicações, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: SINTAXE

CÓDIGO: LLTI - 008

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

4º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

- Introdução aos Estudos Linguísticos
- Morfologia

60h/a

60h

EMENTA

Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

BERLINCK, Rosane de Andrade; AUGUSTO, Marina R. A.; SCHER, Ana Paula. **Sintaxe**. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). São Paulo: Cortez, 2001.

LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo, C. E. N., 1979.

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth. **Novo Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2004.

NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. **A competência linguística**. In: FIORIN, José Luiz (org.) *Introdução à Linguística I: Objetos teóricos*. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. **Sintaxe: explorando a estrutura da sentença**. In: FIORIN, José Luiz (org.) *Introdução à Linguística II: Princípios de análise*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

_____. **Sintaxe: explorando a estrutura da sentença**. In: FIORIN, José Luiz (org.) *Introdução à Linguística II: Princípios de análise*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

PERINI, Mário. **Para uma nova gramática do Português**. 3ª edição. São Paulo: Ática, 1986.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 1995.

Complementares

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil, 1996.

RAPOSO, Eduardo Paiva. **Teoria da gramática. A faculdade da linguagem**. 2. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIDADE DE TILS II

CÓDIGO: LLTI - 203

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

4º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Educação Bilíngue

60h

30h

30h

Formação, trabalho e profissionalidade de TILS I

EMENTA

A natureza do trabalho dos TILS e as singularidades da atuação em ambientes escolares. A formação e a profissionalização de TILS, considerando as questões relacionais e éticas da profissão. Aproximação, envolvimento e acompanhamento em processos de elaboração e implementação de projetos educacionais na perspectiva bilíngue para surdos. Processo de vir-a-ser profissional - construção das identidades, numa perspectiva alteritária.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

KELMAN, Celeste. Azulay.; TUXI dos Santos, P. **Intérprete educacional ou professor?** A atuação profissional do intérprete de língua de sinais no ensino de Ciências. In: Paulo Salles; Ricardo Gauche. (Org.). Educação Científica, Inclusão Social e Acessibilidade. Goiânia: Cãnone, 2011, v. .p.79-104.

LACERDA , Cristina Broglia Feitosa. **Intérprete de LIBRAS:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. v. 1. 95p

LODI, Ana Cláudia Balieiro; MELO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulália. (Orgs.) . Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. 1a. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. v. 1. 391p . p.247 – 288.

LACERDA , Cristina Broglia Feitosa. **O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão.** In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de e GÖES, Maria Cecília Rafael de (orgs.) *Surdez: Processos Educativos e Subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, 2000,p.51-84.

LACERDA , Cristina Broglia Feitosa. **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades.** In: LODI, A C B e outros (orgs.) *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.120-128.

LACERDA , Cristina Broglia Feitosa. **O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 13,p.257-280, 2007a.

ROSA, Andrea. da Silva. **Tradutor ou Professor?** Reflexão preliminar sobre o papel do intérprete de língua de sinais na inclusão do aluno surdo. *Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos*, Florianópolis, n. 8,p.75-95, 2006.

Complementares

BRASIL. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 24 abr. 2002.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.** Brasília, 2010.

DORZIAT, Ana; ARAUJO, Joelma Remígio de. **O Intérprete de Língua de Sinais no Contexto da Educação Inclusiva:**. O

pronunciado E O executado **Rev. bras. educ.espec.** , Marília, v. 18, n. 3, setembro 2012.

GURGEL, Taís Margutti do Amaral. **Práticas e formação de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais no ensino superior.** Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba-SP.2010

MENEZES, Adriane Melo de Castro. **Diálogos com Tradutores-Intérpretes de Língua De Sinais que atuam no Ensino Fundamental.** 2014. Tese (Doutorado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa.**– Brasília: MEC; SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos. **Atualidade na Educação Bilíngüe para Surdos – Interfaces entre pedagogia e línguística.** In Skliar, Carlos. A localização política da Educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre-RS. Editora Mediação, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

CÓDIGO: LLTI - 009

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Introd. Estudos. Linguísticos

60h

60h

EMENTA

Dimensões da significação: sentido, referência. Significação dos enunciados: acarretamento, anáfora, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, Máximas conversacionais. Enunciação e sentido.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

AUSTIN, John. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1962.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Heterogeneidades Enunciativas**. Cadernos de Estudos Linguísticos 19: 25-42. Trad. J. W. Geraldí. Campinas: IEL, 1990.

CANÇADO, Márcia. Curso Introdutório à Semântica. Manuscrito não-publicado. Universidade Federal de Minas Gerais. 1999.

CARDOSO, S. H. B. **A questão da referência**. Campinas: Autores Associados, 2003.

CAVALCANTI, Mônica et al. (org.). **Referenciação**. Clássicos da Linguística, Vol. 1. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica**. Trad. Luís Arthur Pagani, Lígia Negri, Rodolfo Ilari. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Londrina, Pr: Eduel, 2003.

DUCROT, Oswald. **Princípios de Semântica Linguística**. São Paulo, Cultrix, 1972.

DUCROT, Oswald. (1973) **Provar e dizer. Leis lógicas e leis argumentativas**. Revisão técnica da tradução: Cidmar T. Paes. São Paulo, Global, 1981.

_____. (1984b) **O dizer e o dito. Revisão técnica da tradução**: E. Guimarães. Campinas, Pontes, 1987.

FIORIN, J. Luiz. **Pragmática**. In Fiorin, J.L. (Org.). "Introdução à Linguística. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

FREGE, G. **Sobre o sentido e a referência**. In: Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Cultrix, 1978. p. 59-86.

GRICE, H. P. **Lógica e conversação**. In: DASCAL, M. (Org.). Fundamentos metodológicos da linguística. v. IV. Pragmática. Campinas: Unicamp, 1982. p. 81- 103.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João wanderley. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1987.

ILARI, R. **Introdução à Semântica**, São Paulo: Contexto, 2001.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica – brincando com a gramática**. São Paulo: Ática, 2003.

_____. **Introdução ao estudo do Léxico – brincando com as palavras**. São Paulo: Ática, 2003.

OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. **O significado de significado**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. **Semântica formal: uma breve introdução**. Campinas: Mercado Aberto, 2001.

RAJAGOPALAN, K. **Sobre a especificidade da pesquisa no campo da pragmática**. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, n. 42, p. 89-98, 2002.

RAJAGOPALAN, K. **Os caminhos da pragmática no Brasil**. D.E.L.T.A. v.15. n. especial, p. 323-338.

ULLMAN, S. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. 4ª ed. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.

Complementares

BENVENISTE, E. **A natureza dos pronomes**. In: BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral I. Campinas: Pontes, 1991. p. 277-283.

DUBOIS, J. et. al.). **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

Cadernos de Estudos Linguísticos, 30. Kanavillil Rajagopalan (org.), 1996

Cadernos de Estudos Linguísticos, 35. Eduardo Guimarães (org.), 1998.

FUCHS, Catherine. **"As problemáticas enunciativas: esboço de uma apresentação histórica e crítica**. Em: ALFA, 29. São Paulo, UNESP, 1985.

GUIMARÃES, Eduardo R.J. **Texto e argumentação**. Campinas, Pontes, 1987.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 1991.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIDADE DE TILS III

CÓDIGO: LLTI - 204

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Formação, trabalho e profissionalidade de TILS II

60h

30h

30h

EMENTA

Desenvolvimento e qualificação profissional dos formandos. Aproximação, envolvimento e acompanhamento em processos de elaboração e implementação de projetos educacionais na perspectiva bilíngue para surdos. Construção de conhecimentos e formação identitária e profissional dos graduandos. Articulação e aproximação entre centros de educação/formação e o mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **A escola inclusiva para surdos**: a situação singular do intérprete de língua de sinais. Contrapontos (UNIVALI), Itajaí, v. 5, n.3,p.353-367, 2005.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais**: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. Cadernos de Educação (UFPel), v. 36,p.133-153, 2010.

LIBÂNEO, José. Carlos.; PIMENTA, Selma. Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68,p.239-277, dez. 1999.

MENEZES, Adriane Melo de Castro. **Diálogos com Tradutores-Intérpretes de Língua De Sinais que atuam no Ensino Fundamental**. 2014. Tese (Doutorado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2014.

MOLON, Susana Inês. **Nas tramas conceituais da abordagem sócio-histórica e da perspectiva histórico-cultural, o drama da constituição do sujeito e da subjetividade**. Texto apresentado no III Seminário do Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem, de 13 a 17 de outubro, 2009.

ZANELLA, Andréa Vieira. **Atividade, significação e Constituição fazer Sujeito**: Considerações à luz da Psicologia Histórico-Cultural Psicol. estud. Maringá, v.9, n. 1, abril de 2004.

Complementares

BRASIL. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 24 abr. 2002.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Brasília, 2010.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **A inclusão escolar de alunos surdos**: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cadernos do CEDES (UNICAMP), Campinas, v. 26, n.69,p.163-184, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: MORFOLOGIA DA LIBRAS

CÓDIGO: LLTI - 105

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Morfologia

60h

30h

30h

EMENTA

A morfologia da Libras

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

DEDINO, M. Incorporação de numeral na libras. In: ALBRES, N. A.; XAVIER, A. N. (Org.). **Libras em estudo**. São Paulo: FENEIS, pp. 123-139. 2012.

FARIA, C. V. S. **Aspectos da morfologia da língua brasileira de sinais**. MS. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2002.

PIZZIO, A. L. **A tipologia linguística e a língua de sinais brasileira**: elementos que distinguem nomes e verbos. Tese (Doutorado em Linguística). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2011.

VELOSO, B. S. **Construções Classificadoras e Verbos de Deslocamento, Existência e Localização na Língua de Sinais Brasileira**. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas. 2008.

Complementares

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS III

CÓDIGO: LLTI - 207

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h

30h

30h

Interpretação em Língua de sinais I I

EMENTA

Atuação do Intérprete de Língua de Sinais na mediação educacional: atuação, formação e fronteiras da prática em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

FELIPE, T. A. **A função do intérprete na escolarização do surdo**. In: Anais do Congresso Surdez e Escolaridade: Desafios e Reflexões. Rio de Janeiro: INES, Divisão de Estudos e Pesquisas, 2003.

LACERDA, C. B. F. **O intérprete de língua de Sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes**. In: LACERDA, C. B. F. de. GÓES, M. C. R. de (org.) SURDEZ: processos educativos e subjetividade. São Paulo: LOVISE, 2000.

_____. **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental**: refletindo sobre limites e possibilidades. IN: LODI, A C. B., at. (org). Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002.

_____. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

LEITE, Emeli Marques costa. **Os papéis do intérprete de libras na sala de aula inclusiva**. Coleção cultura e diversidade. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005.

SANDER, R. **Questões do intérprete da língua de sinais na universidade**. In: Letramento e Minorias. Org. LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. e TESKE, O. Editora Mediação, Porto Alegre, 2002.

SOUZA, Regina Maria de. **O Professor Intérprete de Língua de Sinais em Sala de Aula**: Ponto de Partida Para se Repensar a Relação Ensino, Sujeito e Linguagem. Campinas, Educação Temática Digital, 2007, páginas 154-170

Complementares

FERNANDES, E. **A função do intérprete na escolarização do surdo**. In: Surdez e Escolaridade: Desafios e Reflexões. Anais do II Congresso Internacional do INES, 17-19 de setembro de 2003.

FENEIS. **O que é intérprete de língua de sinais para as pessoas surdas?** Belo Horizonte/MG, 1995.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA I

CÓDIGO: LLTI - 208

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Estudos da interpretação II

60h

30h

30h

EMENTA

Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa. A tradução e interpretação de gêneros discursivos e textuais em língua de sinais para o português.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

BARBOSA, H. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

COKELY, D. **Sign language interpreters and interpreting**. Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.

JAKOBSON, R. **Aspectos linguísticos da tradução**. In: Linguística e comunicação. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.

MATOS, Delton de (editor). **Estudos de Tradutologia**. Brasília, DF: Kontakt, 1981.

MILTON, John. **Tradução**: Teoria e Prática. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PAES, José Paulo. **Tradução**: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.

RÓNAI, P. **Escola de Tradutores***. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Complementares

Harrington, F.J. **Interpreting**: Studies and reflections on sign language interpreting. Coleford, ENG: Douglas McLean, 2001.

THEODOR, Erwin. **Tradução**: Ofício e Arte. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.

VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução***. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA			
CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO			
DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO			CÓDIGO: LLTI - 010
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()		SEMESTRE
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () À distância ()		6º
CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática	
60h	30h	30h	
EMENTA			
<p>Estudo da pesquisa científica, voltado para a linguagem, em suas diversas perspectivas. Aquisição de normas técnicas relativas à elaboração e apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Estudo e produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
Básica			
<p>BALBACHEVSKY, E. A profissão acadêmica no Brasil: as múltiplas facetas de nosso sistema de ensino superior. S. Paulo: Editora Funadesp, 1999.</p> <p>BUARQUE, C. A aventura da universidade. São Paulo: Editora da UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.</p> <p>CERVO, A., BREVIAN, P.A. A metodologia científica. S.Paulo, McGraw-Hill, 1983.</p> <p>Creswell JW. Projeto de pesquisa: método quantitativo, qualitativo e misto. Porto Alegre: Artmed;2010.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas,2002.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel . Revisitando o conceito de resumos. In: DIONISÍO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino.São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim . Metodologia do trabalho científico . 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>			
Complementares			
<p>MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos e resenhas. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel e CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (2009). A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. In: MACHADO, A. R. Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem em gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 123 – 151.</p> <p>_____. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p>			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: ANÁLISE DO DISCURSO

CÓDIGO: LLTI - 011

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

6º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Introd. Estudos. Linguísticos

60h

60h

-

EMENTA

O discurso nos estudos da linguagem. Língua, texto e discurso. Condições de produção, sujeito e história. Leitura e práticas de análise a partir de *corpora* diversos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

MARIANI, Bethania. **Linguagem e História** (ou discutindo a linguística e chegando à Análise do Discurso). In: Caderno de Letras da UFF, Niterói, RJ, v. 12, 1997.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

_____. **Análise do discurso**. In: ORLANDI, E.P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. Discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2006.

_____. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

Complementares

ALTHUSSER, Louis. (s/d) **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. 6.ed., Lisboa: Presença / Martins Fontes.

AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de Si no Discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005.

GADET, F. & HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso; uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas, Editora da UNICAMP, 1990.

PÊCHEUX, M. **Análise de discurso: Michel Pêcheux. Textos selecionados: Eni P. Orlandi**. 2 ed. Campinas: Pontes Editores, 2011.

_____. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. **Papel da memória**. Tradução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999. p. 49-57.

_____. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

_____. **Ler o arquivo hoje**. In: ORLANDI, E. (Org.). Gestos de leitura. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997b.

_____. **O discurso**. Estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.

AUROUX, Sylvain. **Filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola, 2009.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BLUM-KULKA, Shoshana. **Discourse Pragmatics**. IN: van DIJK, Teun (ed.). Discourse as Social Interaction. London: SAGE,

p. 38-63, 1997.

BRAIT, Beth (org). **Baktin – dialogismo e construção de sentido**. Campinas: Ed. Unicamp, 2005.

_____. **O Processo Interacional**. IN: PRETI, Dino (org.) *Análise de Textos Oraís*. São Paulo: Humanitas, 5ª ed., p. 189-214, 2001.

_____. (org). **Estudos Enunciativos no Brasil: história e perspectivas**. São Paulo: Pontes, 2001.

BRANDÃO, H.H.N. Texto, Gêneros do Discurso e Ensino. IN: BRANDÃO, Helena N.(org.). **Gêneros do Discurso na Escola**. São Paulo: Cortez, p. 17-45, 2000.

_____. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Ed. Unicamp, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. **O Agir nos Discursos**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano: artes de fazer**. 11ª Ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

CHARADEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2009.

CHALITA, Gabriel. **A Sedução no Discurso: o poder da linguagem nos tribunais de Júri**. São Paulo: Ed. Max Limonad, 1998.

CORACINI, Maria José. **A Celebração do Outro: arquivo, memória e identidade**. Campinas: Mercados das Letras, 2007.

COULTHARD, Malcolm. **Uthor Identificatio, Idiolect and Linguistic Uniqueness**. *Applied Linguistics*, vol. 25, n. 4, p. 431-447, 2004.

DESCHAMPS, Jean-Claude & MOLINER, Pascal. **A Identidade em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2009.

DUCROT, Oswald. **O Dizer e o Dito**. Campinas: Pontes, 1987.

FAGUNDES, Valda O. **O Discurso no Júri: aspectos linguísticos e retóricos**. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. **An Introduction to Discourse Analysis**. London: Longman, 1985.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: EdUnB, 1992/2001.

_____. **The Critical Analysis of Discourse**. In: CHOULIARAKI, L. & FAIRCLOUGH, N. *Discourse in Late Modernity*. Edinburgh University Press, p. 53-73, 1999.

FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 1988.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

_____. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC, 4ª ed., 1988/2008.

_____. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 12ª ed., 1975/2004.

_____. Footing. IN: RIBEIRO, Branca T. & GARCEZ, Pedro M. (orgs.) **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Loyola, 2ª ed., p. 107-148, 2002.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso—diálogos e duelos**. São Carlos: Claraluz, 2006.

GUIRADO, Marlene. **Psicanálise e Análise do Discurso: matrizes institucionais do sujeito psíquico**. São Paulo: EPU, 2006.

HANKS, William F. **Língua como Prática Social**. São Paulo: Cortez, 2008.

HALE Sandra B. **The Discourse of Court Interpreting**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2004.

LEAL, Maria do Socorro P. **Raposa Serra do Sol no discurso político roraimense**. Boa Vista: Ed. Da UFRR, 2012.

LEANDRO FERREIRA, M. C. **O caráter singular da língua na Análise do Discurso**. In: *Organon*, v. 17, n. 35. *Discurso, língua e memória*. Revista do Instituto de Letras da UFRGS, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA II

CÓDIGO: LLTI - 209

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

6º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Laboratório de Interpretação Libras e Ling. Port. I

60h

30h

30h

EMENTA

O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

ARROJO, R. **Oficina de tradução. A teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.

BARBOSA, H. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

COKELY, D. **Sign language interpreters and interpreting**. Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1987.

MATOS, Delton de (editor). **Estudos de Tradutologia**. Brasília, DF: Kontakt, 1981.

MILTON, John. **Tradução: Teoria e Prática**. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PAES, José Paulo. **Tradução: A Ponte Necessária** – aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.

RÓNAI, P. **Escola de Tradutores***. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Complementares

Harrington, F.J. **Interpreting interpreting: Studies and reflections on sign language interpreting**. Coleford, ENG: Douglas McLean, 2001.

THEODOR, Erwin. **Tradução: Ofício e Arte**. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.

VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução.*** Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: SINTAXE DA LIBRAS

CÓDIGO: LLTI - 106

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

6º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Sintaxe

60h

30h

30h

EMENTA

A sintaxe e o uso do espaço na Libras

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB)**. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005.

BOLGUERONE, T. **Uma descrição do processo de referenciação em narrativas contadas em língua de sinais brasileira (libras)**. M.S. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2013.

LEITE, T. A. de. **A segmentação da língua de sinais brasileira (Libras): Um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos**. Tese de doutorado em linguística. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2008.

MORAES, L. V. A. C. **A gramática da língua brasileira de sinais: aspectos sintáticos**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012.

MOREIRA, R. L. **Uma Descrição da Dêixis de Pessoa na Língua de Sinais Brasileira (LSB): Pronomes Pessoais e Verbos Indicadores**. MS. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2007.

Complementares

FELIPE, T. **A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na LIBRAS**. Ph.D. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1998.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro. 1995.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

**DISCIPLINA: ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS
BRASILEIRA E LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEXTO ESCOLAR**

CÓDIGO: LLTI - 214

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

6º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Laboratório de interpretação libras e ling. port. I

120h

40h

80h

EMENTA

Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

BARBOSA, H. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

BARBOSA, S. M. C. . Impactos provocados pela autoconfrontação simples: possibilidades de mudanças da atividade docente. In: Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina; Maria da Glória Soares Barbosa Lima; Maria Vilani Cosme de Carvalho. (Org.). **Pesquisa em educação: múltiplos referenciais e suas práticas**. 1ªed.Terezina: EDUFPI, 2012, v. 01, p. 61-69.

BARBOSA, S. M. C. ; AGUIAR, W. M. J. . Possibilidades de mudanças da atividade docente via autoconfrontação simples. In: Monica Rabello de Castro. (Org.). **Investigação do Trabalho Docente: sujeitos e percursos**. 1ªed.Rio de Janeiro: Caetés, 2012, v. 01, p. 178-201.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikistein.São Paulo: Cultrix, 1987.

MATOS, Delton de (editor). **Estudos de Tradutologia**. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.

MILTON, John. **Tradução: Teoria e Prática**. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PAES, José Paulo. **Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, M. C. P.. **A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras**. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.

ROBINSON, Douglas. **Construindo o Tradutor**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

RÓNAI, P. **Escola de Tradutores***. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.

SOARES, J. R. ; BARBOSA, S. M. C. . O movimento do sujeito na pesquisa qualitativa de autoconfrontação simples e cruzada. In: Alda Judith Alves-Mazzotti; Neiza de Lourdes F. Fumes; Wanda Maria Junqueira de Aguiar. (Org.). **Estudos sobre a atividade docente: aspectos teóricos e metodológicos**. 1ªed.São Paulo; Maceió: EDUC; EdUFAL, 2010, v. 01, p. 41-53.

SOBRAL, Adail. Posfácio. In: Ivone Benedetti; Adail Sobral. (Org.). **Conversas com Tradutores**. 1ed.SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2003, v. 1,p.201-214

THEODOR, Erwin. **Tradução: Ofício e Arte**. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.

Complementares

BARBOSA, S. M. C. . Autoconfrontação como Instrumento para formação de Professores. In: Iv Congresso Internacional De Pesquisa (Auto)Biográfica, 2010, São Paulo. **Espaço (auto)biográfico :espaço de viver, conhecer e formar**. São Paulo: FEUSP: BIOGRAPH, 2010, 2010. v. 01. p. 01-14.

BARBOSA, S. M. C. ; AGUIAR, W. M. J. . Atividade docente possibilidades de mudanças via autoconfrontação simples. In: II CONLID, 2012, Mossoró. **Linguagem, sujeito e sociedade**. Mossoró - RN: Edições UERN, 2012. v. 01. p. 02-704.

BRASILEIRO, Ada M. M. . **A autoconfrontação simples aplicada à formação de docentes em situação de trabalho**. Scripta (PUCMG), v. 15, p. 205-224-224, 2011.

BRASILEIRO, Ada M. M. . **Da experiência vivida ao discurso do professor: Funcionamento e Potencialidades da Metodologia da Autoconfrontação**. In: IX Congresso Latinoamericano de Estudos do Discurso - ALED 2011, 2011, Belo Horizonte. Anais do IX Congresso Internacional da Associação Latinoamericana de Estudos do Discurso [recurso eletrônico] discursos da América Latina: vozes, sentidos e identidades. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2011. v. 1. p. 1-23.

PEREIRA, M. C. P.. **A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras**. Revista da Feneis. Rio de Janeiro, 2003.

VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução**.* Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC I

CÓDIGO: LLTI - 212

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

7º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Metodologia do trabalho científico

80h

30h

50h

EMENTA

Estudo teórico e/ou metodológico dos procedimentos de pesquisa na área de interpretação e/ou tradução em Língua de Sinais. Elaboração de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

BOAVENTURA, Edivaldo M.. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2004. 160p

KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005. 263 p.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

RUDIO, Franz V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p.

Complementares

PRESTES, MARIA LUCI DE MESQUITA. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3ª ed. São Paulo: Respel, 2005.

Resolução nº 009/2011-CEPE/UFRR. **Manual de Normas para Apresentação dos Trabalhos Técnico-Científicos da UFRR**/ISBN: 85-602-215-77-5/ 2012.

SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: TRADUÇÃO E GÊNEROS TEXTUAIS E DISCURSIVOS

CÓDIGO: LLTI - 217

CATEGORIA: Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

7º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h

60h

EMENTA

Noção de Gêneros, textual ou discursivo, no complexo panorama das Ciências da Linguagem. O Lugar dos Gêneros nas práticas de Tradução. Gêneros e Contextos com ênfase no Interacionismo Socio-discursivo.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

BAKHTIN, M.M. Os Gêneros do Discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. 4. S. Paulo: Martins Fontes, p. 261-306, 1997.

BRAIT, Beth (org.) **Estudos Enunciativos no Brasil: Histórias e Perspectivas**. São Paulo: Pontes, 2001.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

_____. **O Agir nos Discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas; Mercado das Letras, 2008.

Complementares

MARCUSCHI, L. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et alii (Org).

Gêneros Textuais do Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36, 2002.

ROXANE, H. e CORDEIRO, G.S. (Orgs.). **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (WWW.guaraniacu.pr.gov.br/livro.pdf).

SOBRAL, A. **Dizer o 'mesmo' a outros: ensaios sobre tradução**. São Paulo: SBS, 2008.

VASCONCELOS, M.L. Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar "Estudos da Tradução". In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC. vol, 2, n. 26, p. 119 - 143, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA			
CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO			
DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES			CÓDIGO: LLTI - 216
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()		SEMESTRE
MODALIDADE:	Presencial (X) Semipresencial () À distância ()		7º
CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática	
120h		120h	
EMENTA			
As Atividades Complementares visam à formação de atitudes e autonomia na construção e aplicação de conhecimentos.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
Básica			
Não existe bibliografia para esta disciplina			
Complementares			
Idem			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

CÓDIGO: LLTI - 012

CATEGORIA: Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

7º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h

60h

EMENTA

Estudos dos conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos "minoritários" e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CANCLINI, Nestor. **Consumidores e cidadãos**. 5. ed. Rio de Janeiro: ED. da UFRJ, 2005.

_____. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

_____. **Da diáspora, identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. **Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescentes em educação**. São Paulo: Paulinas, 2007.

SANTOS, Renato Emerson dos. (org.) **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil**. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

Complementares

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do cotidiano**. 1. Artes de fazer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

**DISCIPLINA: ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS
BRASILEIRA E LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEXTO NÃO ESCOLAR**

CÓDIGO: LLTI - 215

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

7º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Laboratório interpretação em Libras e Língua Portuguesa II

80h

30h

50h

EMENTA

Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa em ambientes não escolares.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

ARROJO, R. **Oficina de tradução. A teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.

BARBOSA, H. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1987.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: *Linguística e comunicação*. Trad. Izidoro

MATOS, Delton de (editor). **Estudos de Tradutologia**. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.

MILTON, John. **Tradução: Teoria e Prática**. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. 248 p.

MINDESS, A. **Reading Between the Signs: intercultural communication for sign language interpreters**. Yarmouth, Maine, USA: Intercultural Press, 1999.

PAES, José Paulo. **Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, M. C. P.. **A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras**. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.

RÓNAI, P. **Escola de Tradutores***, 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. 171p.

SOARES, J. R. ; BARBOSA, S. M. C. . O movimento do sujeito na pesquisa qualitativa de autoconfrontação simples e cruzada. In: Alda Judith Alves-Mazzotti; Neiza de Lourdes F. Fumes; Wanda Maria Junqueira de Aguiar. (Org.). **Estudos sobre a atividade docente: aspectos teóricos e metodológicos**. 1ª ed. São Paulo; Maceió: EDUC; EdUFAL, 2010, v. 01, p. 41-53.

SOBRAL, Adail. **Posfácio**. In: Ivone Benedetti; Adail Sobral. (Org.). *Conversas com Tradutores*. 1ed. SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2003, v. 1, p.201-214.

Complementares

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução.*** Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p.

THEODOR, Erwin. **Tradução: Ofício e Arte**. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986. 152 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I

CÓDIGO: LLTI - 210

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

7º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Laboratório de interpretação libras e ling. port. I

60h

30h

30h

EMENTA

Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua portuguesa para a língua de sinais. A tradução e interpretação de gêneros discursivos e textuais em língua portuguesa para a língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

BARBOSA, H. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

ARROJO, R. **Oficina de tradução. A teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.

JAKOBSON, R. **Aspectos linguísticos da tradução**. In: **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.

MATOS, Delton de (editor). **Estudos de Tradutologia**. Brasília, DF: Kontakt, 1981.

MILTON, John. **Tradução: Teoria e Prática**. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PAES, José Paulo. **Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: Ática, 1990.

RÓNAI, P. **Escola de Tradutores***. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução.*** Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996.

Complementares

THEODOR, Erwin. **Tradução: Ofício e Arte**. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.

Stewart, D.A., Schein, J.D. & Cartwright, B.E. **Sign language interpreting: Exploring its art and science**. Boston: Allyn and Bacon, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC II

CÓDIGO: LLTI - 213

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

8º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

TCC I

100h

30h

70h

EMENTA

Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

KÖCHE, JOSÉ CARLOS. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

_____. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARIA CECILIA MARIGONI DE CARVALHO (org.). **Construindo o saber: Metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 23ª ed. Campinas - SP: Papirus, 2010. 175 p. Vários autores.

RUIZ,Joao Olavo. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 5.ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

Complementares

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis:Vozes, 1997.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II.

CÓDIGO: LLTI - 211

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

8º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Laboratório Interpr. Líng.port. e Libras I

60h

30h

30h

EMENTA

O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

BARBOSA, H. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

BERMAN, A. **A prova do Estrangeiro**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

ARROJO, R. **Oficina de tradução. A teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1987.

MATOS, Delton de (editor). **Estudos de Tradutologia**. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.

MILTON, John. **Tradução: Teoria e Prática**. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. 248 p.

PAES, José Paulo. **Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, M. C. P.. **A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras**. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.

ROBINSON, Douglas. **Construindo o Tradutor**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

RÓNAI, P. **Escola de Tradutores***. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. 171p.

Complementares

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

THEODOR, Erwin. **Tradução: Ofício e Arte**. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986. 152 p. Mindess, A. (1999). Reading between the signs: Intercultural communication for sign language interpreters

VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução**.* Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

DISCIPLINA: OPTATIVA

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória () Eletiva () Optativa Livre (X)

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semipresencial () À distância ()

8º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h

60h

EMENTA

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

Complementares